

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Eterna Esperança

Num livro de Giovanni Papini, intitulado «O Livro Negro», de que saiu agora uma cuidada edição portuguesa («Livros do Brasil», limitada), vem um breve, mas curioso capítulo, sobre a cidade de Ascencia, na Terra do Fogo. Encontramos nele o seguinte trecho que pedimos licença para transcrever:

—Os habitantes, pelo que me foi possível compreender, estão divididos em seis castas, e cada casta tem a sua cor de praxe. Os sacerdotes têm de vestir de branco; os caudilhos do povo de vermelho; os ricos e os mercadores de amarelo; os artifices e os operários de cinzento; os mestres e os artistas, de verde; os criados e os escravos, de preto. As mulheres, seja qual for a sua condição ou estado, andam de roxo até aos quarenta anos, e de castanho dos quarenta anos em diante.

Quem transgredir esta regra — seja quem for — é despidido e exposto, nu como Deus o fez, numa jaula de ferro, na praça maior da cidade.

Giovanni Papini, que gosta de conhecer no homem o que nele há de mais íntimo e profundo, demorou-se pouco tempo na pitoresca Ascencia, por que quantos estrangeiros por lá passavam eram considerados espíes e tratados insolentemente. Isto, assim como as cores do seu vestuário, dá uma medida exacta da sua maneira de ser moral.

No seu ardente desejo de não se quererem iludir uns aos outros mostrando-se na sua diversidade cromática, espreitavam também os estrangeiros que chegavam a fim de impedir que eles viessem instruir-se e vender os seus segredos de guerra às potências que os compravam, por alto preço.

Teria, porventura, Ascencia qualquer valor militar?

Pouco ou nenhum, mas isso, porém, não impedia os seus habitantes de pensar o contrário e de ver mosquitos na Lua. Os seus costumes consagravam como uma grande virtude a desconfiança. Não buscavam a unidade — no pensar, no sentir ou crer. Agradava-lhes, mais que tudo, estabelecer diferenças e desigualdades, de modo que cada um vivesse em recinto fechado.

O governo de Ascencia não governava para que o bem comum fosse a sua maior e melhor preocupação, antes se esmerava em que as castas estivessem nitidamente assinaladas, a fim de se evitar que os transfugas passassem dumas para outras.

A má língua imperava.

Quem pensava em olhar simpaticamente para alguém?

As murmurações nunca se interrompiam e as belas qualidades eram facilmente apreciadas como vícios. Cada indivíduo era classificado, segundo o seu poder de malevolência. Por detrás de cada janela, a calúnia velava, assoprando escândalos e espalhando sisanias.

Não há dúvida de que Ascencia, na Terra do Fogo, não era um Paraíso, visto que medrava nela a tendência para separar, em vez de unir, para desfigurar, em vez de admirar, para denegrir, em vez de afeiçoar. Papini mirou-a com a ideia de a purificar, libertando-a do mau espírito que a possuía.

Como atribuir à Torre de Babel a beleza arquitectónica das obras concebidas sem pecado?

Eis o problema, que não é só duma cidade, mas de muitas cidades, talvez do Mundo inteiro. Inegavelmente, todas as Ascencias carecem de obras — não só na fachada, mas na própria alma. Sómente quando esta tiver a pureza dos lírios, é que a Humanidade poderá exclamar:

«Estou salva dos meus velhos e negros vícios!».

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

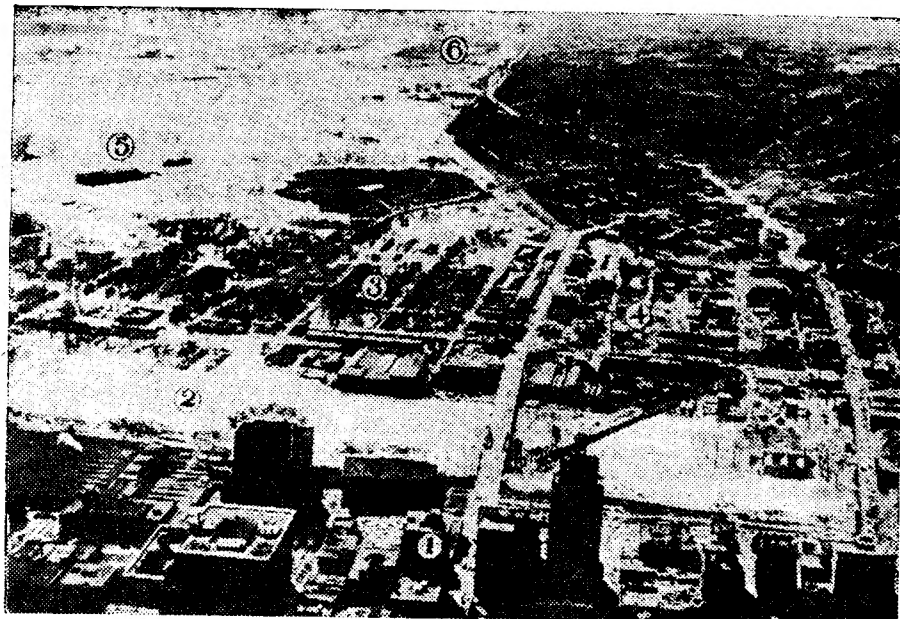
Receia-se

que as chuvas
nos Estados Unidos
aumentem as inundações

LEAVENWORTH (Kansas), 21.—A probabilidade de chuva, em alguns pontos, está hoje a aumentar as preocupações dos que estão a lutar contra as inundações, na zona do vale superior do Mississippi, onde há ameaça semelhante no Minnesota, Wisconsin e Iowa.

Peixes, gansos bravos e patos estão a engordar com milho de armazéns do Estado, depois das inundações do Missouri. Estão a alimentar-se com milho arrastado pela cheia. A perda sofrida pelo Governo é calculada em cerca de 500.000 «bushels».

Cerca de mil homens estão a batalhar hoje para proteger contra as águas da inundações do Missouri a base aérea de Sherman, próximo desta cidade. O campo está ensoado de mais para poderem ser empregados camiões. O trabalho tem que ser feito à força de braços. O nível das inundações é cerca de três metros superior ao do aeródromo. O que o protege é um dique de cinco quilómetros de extensão. Estão preparados salvavidas para os homens, para o caso das águas irromperem no campo de aviação. Foguetões e avisos pela rádio dar-lhes-ão a conhecer quaisquer brechas nos diques.—(R.).



S. Paulo, no Estado de Minnesota, foi uma das cidades, mais atingidas pelas últimas cheias que se registaram nos Estados Unidos. A nossa gravura mostra uma vista geral da cidade depois da catástrofe que causou grandes estragos. O Mississippi (2) já retomou o seu curso normal, mas há ainda bairros inteiros (1) e o bairro do comércio, 2 e 3 os mais gravemente atingidos) que levarão bastante tempo a refazer-se das consequências da cheia. S. Paulo é um grande centro de produção e exportação de cereais

A Assembleia Nacional

aprovou as contas gerais de 1950

e discutiu o decreto que criou

o Fundo de Fomento e Povoamento do Ultramar

A Assembleia Nacional reuniu-se hoje de manhã, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, que foi secretariado pelos srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Melo e Castro.

Na mesa foram recebidos telegramas; pedindo que seja considerada a exposição dos industriais de camionagem; e dos organismos económicos de Angola, acerca do decreto-lei da sobrevalorização dos produtos ultramarinos e

do Fundo do Povoamento e Repovoamento do Ultramar.

Antes da «ordem do dia», o sr. dr. Carlos Moreira voltou a ocupar-se das algumas terras que foram arrebatadas ao concelho de Mesão Frio, que pediu lhe sejam restituídas.

O ensino das Belas-Artes

O sr. professor Amorim Ferreira falou das Escolas Superiores de Belas Artes, que continuam a funcionar segundo um decreto-lei de 1922, apesar das alterações posteriormente feitas na legislação. Pediu que o problema daquelas escolas seja devidamente estudado e resolvido, conforme as necessidades do ensino artístico, pondo-se em execução a reforma já promulgada.

O comando e as promoções

O sr. major Ribeiro Casais disse: «Quando nesta Assembleia se discutiu, na especialidade, a proposta de lei n.º 186, relativa à organização geral da Aeronáutica Militar, teci breves considerações acerca da designação de «General Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas», para classificar, como era definido no corpo do artigo 10.º, quem, em campanha, exercesse o comando de todas as forças aéreas em operações. As minhas palavras queriam significar, como certamente todos os membros da Assembleia Nacional compreenderam, uma declaração de voto sobre o assunto, pois, tal designação era contrária à tradicional concepção portuguesa de «Comando». Não quis discutir, então, se julgava necessárias as disposições em vigor sobre comando e promoções, mas admiti logo que não seriam suficientes, aproveitando até a ocasião (tendo em vista, assim, evitar rasteiros juízos) para afirmar que, nivelando por cima, se ia de encontro aos anseios da geração a que pertencemos, aos desejos dos homens que desde 26 suberam distinguir o Mando do Comando, confiando aquele, as mais das vezes, aos outros, para bem da República e variados interesses, com uma ingenuidade de que, valha a verdade, só

(Continua na página central)

VINTE OPERÁRIOS SOTERRADOS numa mina de ouro

NOVA DELHI, 21.—Numa mina de ouro perto de Bangalore deu-se uma explosão que soterrou 20 mineiros. Apesar dos esforços empregados, perdeu-se já toda a esperança de os salvar.—(F. P.).

A África tornou-se

a principal base estratégica
das potências ocidentais

Os técnicos das forças armadas não têm um momento de descanso. A indústria e a pesquisa científica militarizada estão empenhadas obedecendo às directivas dos Estados Maiores, espreitam-se numa espécie de manobra do material que começou com a última guerra. Os adversários estão empenhados em desvalorizar reciprocamente o seu armamento, graças à adaptação de programas de fabricação e experiência com que cada um deles espera adquirir a preponderância técnica e a vitória pre-fabricada. Já neste momento as infraestruturas

estendem a sua rede de arsenais e depósitos, à superfície da terra e debaixo dela, por dois vastos arcos de círculo concêntrico, que vão da Groenlandia às Aleutas e da Nova Zembla às Kurilas. É uma gigantesca cadeia de bases terrestres, navais e aéreas cuja composição, função e coesão, para a defesa imediata, se modificam à medida que avançamos na direcção das zonas onde os dois blocos adversos estão em contacto.

Ao longo dessas zonas de contacto, aqui e ali, em pontos cuidadosamente escolhidos por aquele que está em condições de tomar a iniciativa, a guerra fria degenera em guerra quente. Apesar de serem aos milhares as vítimas, as coisas passam-se à sombra de uma ficção que permite manter segredo sobre a natureza das armas empregadas.

No fundo trata-se de operações destinadas a desgastar, em teatros de operações distantes, as forças do inimigo cujo rearmamento constitui um elemento inquietante na evolução dos cálculos e dos planos da diplomacia.

(Continua na última página)

1.500 PALHOTAS

destruídas pelo fogo

SAIGÃO, 21.—Um incêndio destruiu 1.500 palhotas esta manhã, nos arrabaldes da cidade. O fogo teve por origem a imprudência dum chinês, que fez tombar uma garrafa de petróleo sobre uma fogueira. Ficaram sem abrigo 10.000 pessoas, embora o sinistro fosse dominado em menos de uma hora pelos bombeiros e pela Polícia.—(F. P.).

Colaboração agrária

(1)

pelo Licenciado José A. S. Clemente

Nunca, como nos últimos tempos, se falou tanto em colaboração. Termo sugestivo, de significado transparente e uma só interpretação, arma a sua ténua em qualquer campo onde se vislumbra a actividade do Homem. Mais. É anterior e superior ao próprio Homem. As transformações sofridas pela natureza na sua evolução constante, os fenómenos que a todo o passo nos revela e até os enigmas de que ciosamente se reveste são, em última análise, produtos sintomáticos de forças colaborantes. Colaboração de elementos físicos, químicos ou bioquímicos? Tudo é colaboração.

Que é senão colaboração o trabalho associado, metódico, dos constituintes da célula viva? Que é senão colaboração o labor em comum das várias células, a ligação perfeita entre os diversos órgãos, aparelhos e sistemas dos organismos superiores? Que nos dizem as sínteses biológicas na sua expressiva linguagem? Que nos indica, senão colaboração, a flagrante interdependência—terra, água, plantas e animais? Que é, senão fruto da colaboração a própria Vida? Embora bem definidas, existem porventura barreiras intransponíveis a separar os reinos da Natureza? Não estão estes unidos sob o ceptro comum da vida, a dar ao Homem, com o exemplo dos seus ciclos, o melhor exemplo da colaboração?

Apesar de encontrarmos uma só resposta para todas estas interrogativas, não queremos, porém, afirmar que tudo quanto é observável no plano físico, químico ou biológico, possa com facilidade transportar-se para a vida social. Basta lembrarmos-nos das tentativas sem êxito de Zittelmann e Spencer, este último com a sua teoria organicista, frutos duma época em que a sociologia passou a ser dominada por concepções estranhas das ciências naturais. É que a colaboração entre os homens, agrupados por sectores de actividade, muito embora resultante duma necessidade inata, não pode ser regida ou orientada por leis naturais. Não é viável uma sociedade jurídica, chamemos-lhe assim, concebida à imagem e semelhança duma sociedade biológica. No entanto, pondo de parte certos paralelismos em que alguns espiritos cultos, mas fantasistas, pretenderam apoiar-se para aplicar ao mundo normativo os princípios do natural, com vista a subsidiar a resolução de muitos problemas humanos, é sempre possível colher aqui e ali óptimos exemplos e esplêndidas indicações.

A tarefa essencial consiste em aproveitá-las e segui-las nas linhas gerais, co-las devidamente através do estudo calmo e reflectido, e, finalmente, adaptá-las às exigências da vida social, já por si evolutiva. E não restam sombras de dúvida que muito se caminhou. Hoje já ninguém acredita no «homo universalis». Hoje quando se pensa em elaborar um plano económico, aplicar um sistema doutrinário, ou esboçar um simples programa cultural, logo surge a ideia de colaborar, de garantir e ter garantida a colaboração. Esta nasce na teoria e desagua na prática. É ideia que jamais deixa de acompanhar o Homem, pela necessidade imperiosa que ele tem de conviver. Desde a tribo primitiva à metrópole gigante, desde a oficina caseira ou pequena lavoura aos mais poderosos consórcios industriais ou agrários, a ideia persiste e realiza-se. Melhor ou pior? Não está dentro da finalidade destas linhas apontar rumos ou sugerir soluções, mas unicamente demonstrar que não é difícil aplicar no campo agrário da nossa economia o princípio geral enunciado. Em próximos artigos será analisado em pormenor o problema da colaboração agrária, sobretudo nos aspectos que se nos afiguram mais importantes—a formação dos técnicos agrários e as relações que os ligam, entre si e com a Lavoura.

JOSE A. SANTOS CLEMENTE



Opapel higiénico
QUE PARECE NÃO TER FIM!
SUAVE
SOLÚVEL
SUPERIOR
QUALIDADE
650 FOLHAS EM CADA ROLO
MAIS QUE QUALQUER OUTRO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

O CASO DO ASSALTO AO GUARDA DA GIRIBITA—Continua em estado grave no hospital de S. José o guarda do forte de Giribita, em Paço de Arcos, José Caetano da Silva, de 29 anos, que ontem, de madrugada, foi assaltado e agredido à paulada, sofrendo fratura do crânio, por três meliantes que o pretendiam roubar. O inspetor da Polícia Judiciária sr. dr. António Paisano, esteve hoje no local a proceder a várias diligências.

ROUBO DE TRÊS ANÉIS—A criada de servir Maria Gonçalves, de Leiria, esteve oito dias a trabalhar na Avenida Almirante Reis, 49-3.º, de onde desapareceu depois de ter furtado três anéis de ouro no valor de 3.000\$00. Seguiu para a terra, onde, numa ourivesaria, trocou os anéis por um relógio de pulso no valor de 500\$00, seguindo daí para outra localidade, onde tem família, a quem deu conhecimento da transacção. Como a família lhe dissesse que ela havia sido «enganada», voltou a Leiria e apresentou queixa na Polícia, que obrigou o ourives a desfazer a transacção. De volta a Lisboa, instalou-se numa pensão, onde foi presa pelo agente Casimiro, da Polícia Judiciária, que ainda lhe apreendeu os anéis.

DESASTRES

CAIU DUM «ELÉCTRICO»—Em Carnide, caiu dum «eléctrico» em andamento, o sr. Agostinho Luís Loureiro, de 69 anos, Rua da Fonte, 59-2.º, o qual deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

CONFERÊNCIAS

Na sessão mensal desta noite na Sociedade de Geografia, o sr. eng. Artur de Noronha Campos falará de «A indústria açucareira na Índia Portuguesa, enquadrada num vasto plano de fomento agrícola-industrial».

Amanhã, às 11 horas, na biblioteca do Hospital de Santa Marta, o prof. Camille Lian, da Universidade de Paris, fará uma conferência sobre «Diagnóstico clínico e fonocardiográfico da estenose mitral».

Na próxima quinta-feira, às 22 horas, o sr. comandante Jaime do Inso fará no salão dos «Amigos de Lisboa», ao Chiado, uma conferência, que está a despertar vivo interesse, sob o tema «A estética histórico-marítima da cidade de Lisboa».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade das Ciências Médicas

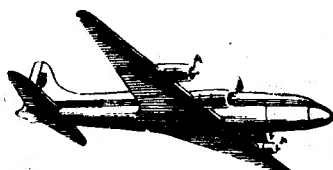
Está marcada para amanhã, às 22 horas, uma reunião da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

«A Sociedade das Ciências Médicas na Medicina Tropical», pelo sr. prof. Costa Sacadura; «A exostrofia da bexiga», pelo sr. prof. Carneiro de Moura; «Terapêutica da calculose vesical» (solutos dissolventes-litotricia), pelo dr. Luciano Ravara Alves; Exposição Bio-Bibliográfica da actividade da Sociedade das Ciências Médicas na Medicina Tropical, organizada pelos srs. prof. Costa Sacadura e dr. Alberto Mac-Bridge.

VIANA DA MOTA

Um programa em sua memória na Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite, amanhã, às 21 e 30, um programa dedicado a mestre Viana da Mota que, se fosse vivo, completaria 84 anos. Neste programa será passado o único disco que ficou para documentar a arte maravilhosa do grande pianista, a «Dança macabra», de Liszt, com acompanhamento da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Feitas Branco. O dr. Carlos Picoto fará acompanhar esta transmissão de uma pequena palestra evocativa.



ÁFRICA

A VIA MAIS CURTA?...



é pela SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

A SABENA VOA NO CONGO DESDE 1923
A SABENA LIGA A EUROPA À ÁFRICA DESDE 1935

A SABENA É A SOCIEDADE COM MAIOR
EXPERIÊNCIA EM VOOS AFRICANOS

LISBOA / LEOPOLDVILLE EM MENOS DE 14 HORAS

INFORMAÇÕES EM TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS OU NO REPRESENTANTE GERAL
AERO PORTUGUESA — Av. da Liberdade, 120 — Tel. 3 3381 — LISBOA
ou na SABENA — Praça da Alegria, 58-1.º C e D, Tel. 35313-25507—LISBOA

NINA

LYNE ROCHELLE

CONTRATADA EM PARIS PELA
EMPRESA DO NINA

LYNE ROCHELLE ACTUA HOJE
NA ELEGANTE «BOITE» DA RUA
PAIVA DE ANDRADA



NA ESTACÃO DO ROSSIO,
ONTEM, À CHEGADA



PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

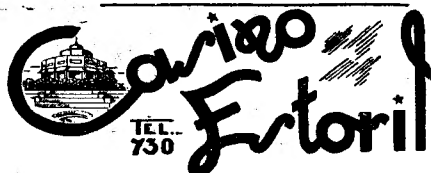
o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Carteira de 3 comprimidos 3\$50



que tanto êxito tem obtido no Teatro de S. Carlos

Associa-se a esta homenagem a célebre vedeta de Paris

PATACHOU

que com a sua orquestra privativa de

LÉO CLARENS

conseguiu ficar mais um dia, fazendo

HOJE — IRREVOGAVELMENTE — A SUA DESPEDIDA
DE PORTUGAL

Toma parte também nesta homenagem exibindo-se pela 1.ª vez neste CASINO
a cantadeira de fados

MARIA PEREIRA

PATACHOU

é um rigoroso exclusivo do CASINO ESTORIL

TRAJE DE «SOIRÉE» FACULTATIVO

PREÇOS —

No RESTAURANTE, entrada 20\$00, não havendo consumo obrigatório.
No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 60\$00, incluídas todas as taxas.



HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 21

NOITE DE GRANDE ELEGANCIA

Jantar de homenagem ao célebre «BALLET»

SADLER'S WELLS

Vida mundana

CASAMENTO

Na nova igreja matriz de Alter do Chão realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Sofia Caldeira Castel-Branco Tovar e Faro, filha da sr.^a D. Maria Caldeira Castel-Branco Cary Faro e do sr. dr. Emilio Meneses de Tovar e Faro, enfeiteiro-mor dos Hospitais Cíveis de Lisboa, com o engenheiro-agrônomo sr. Frederico Rosado de Sousa Pimentel. Foram padrinhos da noiva os seus pais, e do noivo sua mãe, sr.^a D. Maria Lucrecia Rosado de Vasconcelos e seu tio Pedro Ferreira Rosado.

EM VIAGEM

Partiu para Sevilha, a assistir às festas da Primavera, a sr.^a de Castilho Sargedas.

De avião, seguiu para o Brasil o industrial Manuel Alves Cepas, acompanhado por sua esposa, genro, o fisiólogo português dr. Francisco de Campos, e filha.

VENDA DE TERRENOS

na encosta da Ajuda e no Areeiro

Nos Paços do Concelho, realizou-se hoje mais uma hasta publica para venda de lotes de terreno, a qual registou pouca concorrência de licitantes, em virtude de apenas terem sido apresentados para venda lotes exclusivamente destinados a moradias—onze na Encosta da Ajuda e quatro na Avenida do Aeroporto.

Presidiu o sr. dr. Fernandes Leitão, secretário pelo sr. dr. Luciano da Fonseca Salvador.

Dos lotes da Encosta da Ajuda, foi vendido um por 105\$00 o metro quadrado. O seu preço base era de 100\$00. Os quatro lotes na Avenida do Aeroporto foram todos vendidos por preços mais altos até agora verificados. Preço base 100\$00 vendidos entre 200\$00 e 225\$00, o metro quadrado.

Na próxima praça, a realizar em Maio, serão apresentados vários lotes de terreno destinados a construções de prédios de rendas livres e limitada em Alvalade, com projecto incluído.

Batalhão de Engenheiros

Por ter sido promovido a coronel o sr. tenente-coronel Azevedo Reis deixou o comando do Batalhão de Engenheiros, na Amadora, passando a prestar serviço na Direcção da Arma de Infantaria.

O sr. tenente-coronel Julio Cabral, há pouco promovido a este posto, assumiu o comando daquela unidade, que este ano acumulará com as funções de professor da Escola do Exército, que há muitos anos exerce.

Excursão a Barcelos

Realizando-se, em 2, 3 e 4 de Maio, em Barcelos, as tradicionais e apreciadas Festas das Cruzes, a Casa de Entre-Douro e Minho promove uma excursão, em comboio especial, que sairá de Lisboa às 6 horas do dia 3, partindo de Barcelos na noite de 5. Está aberta a inscrição naquela agremiação regionalista e na Federação das Sociedades de Educação e Recreio, e pelos telefones 29813, 20207 e 21619.

Quem pode passar licenças de pesca

Depois de se haver estabelecido conflito positivo entre a Administração-Geral do Porto de Lisboa e as autoridades marítimas, e por ter sido consultada, a Procuradoria-Geral da República emitiu o parecer «de que, na área de jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa compete a esta o licenciamento das actividades com finalidade comercial ou industrial adstritas à função económica dos portos (execução de obras, ocupação de terrenos ou outra utilização do porto); na área comum de jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa e das autoridades marítimas compete exclusivamente às autoridades marítimas a concessão de licenças para apanha de ostras, seus depósitos e estabelecimentos ostrícolas, para exploração de ameijoas e seus depósitos ou viveiros para apanha e exploração de algas e de outras plantas marinhas, para pesca e para todas as actividades incluídas nas tabelas anexas aos Decretos n.ºs 5.703, 9.704 e 12.822 que não foram retiradas pelo artigo 10.º do Decreto n.º 32.842. Foi ainda esclarecido que, quando os anteriores licenciamentos envolvem ocupação de terrenos a Administração-Geral do Porto de Lisboa apenas deve ser previamente ouvida para se apurar se há prejuízo atendível que constitua obstáculo a tal ocupação.

UMA EXCURSÃO DA CARRIS

a Almourol e Castelo do Bode

A Companhia Carris de Ferro organizou ontem uma excursão ao Castelo de Almourol e à barragem de Castelo do Bode, com passagem por 4 pontos diferentes, Vila Franca de Xira, Santarém, Chamusca e Constância, em dois autocarros. A partida foi às 8 horas e 30, de Lisboa, e o regresso cerca das 22 horas. A primeira paragem, de três quartos de hora, foi em Vila Franca. As senhoras, mal saíram dos autocarros, logo deram sinal de que a sua primeira preocupação era a de ir à praça ver a qualidade e preços dos produtos.

Dirigiu a excursão, como representante da Companhia, o revisor António Lopes Feijão, que servia de cicerone, sempre amável e atento, interessado em saber a opinião dos presentes sobre a organização da excursão. Noutro autocarro seguia o sr. Pinheiro de Abreu, como fotógrafo da revista da Companhia Carris. Em Santarém, o chefe dos serviços de propaganda da Carris, sr. Silva Bastos, verdadeiro diplomata, apareceu a informar-se de como decorreria a excursão.

Naquele cidade, tiveram os passageiros duas horas e meia para visitar monumentos e almoçar, após o que a excursão seguiu para Almourol e Castelo do Bode, onde os visitantes se informaram das principais características da importante obra hidro-eléctrica.

A excursão, muito bem organizada e conduzida, foi louvada por todas as pessoas que nela tomaram parte.

A barra de Portimão carece de dragagem imediata

PORTIMÃO, 16—Este centro piscatório e conserveiro, dos mais importantes do País, sente, neste momento, o problema mais difícil da sua história. O assoreamento total da barra do seu porto impede o tráfego da sua importante frota pesqueira, ficando da mesma forma impedido o movimento de exportação das suas conservas, cortiças e frutos, que constituem valores da mais alta importância para a economia da Nação.

Tal situação, agravada de dia para dia, traz a população desta laboriosa terra numa permanente inquietação, não só pelos prejuízos materiais que todos sofrem, como também pelo perfeito conhecimento que têm do gravíssimo risco que correm as vidas dos valorosos pescadores. E se neste momento ainda um ou outro se afoita a demandar a barra, com risco da própria vida, o facto é que, dentro de poucos dias, o tráfego será totalmente impossível.

Conscientes da gravidade da situação, as forças vivas da cidade, com larga representação de todos os seus organismos, reuniram-se no edifício da Câmara Municipal, onde foi largamente debatido o problema, depois do que foram enviados telegramas aos srs. ministros das Comunicações e das Obras Publicas, e governador-civil de Faro, solicitando imediatas providências que consistiriam no envio, ainda no mês corrente, de uma draga, capaz de começar prontamente os trabalhos.

Se esta medida não for tomada com a urgência requerida, ficarão duas importantes indústrias—a pesca e as conservas—imediatas de laborar, a partir de 1 de Maio próximo.

As forças vivas da cidade, com a presença dos srs. presidente do Município e engenheiro-director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, continuam em sessão permanente.

INSTITUTO BRITANICO

Recomenda amanhã no Instituto Britânico em Portugal o programa de lições de inglês em disco que aquele instituto, com tão grande sucesso, transmite habitualmente às terças e quintas-feiras, das 17 às 17 e 30. Este programa destina-se especialmente a aqueles que queiram aperfeiçoar o seu conhecimento dos sons da língua inglesa sem possibilidade de professores daquela nacionalidade. Nestes programas, estão incluídas gravações de lições sobre fonética e pronúncia, palestras sobre assuntos relacionados com a Grã-Bretanha e leituras de poesias ou prosa.

Informa-se, a propósito, que, por motivo de força maior, o programa de gravações de obras de Shakespeare que ali devia realizar-se na quinta-feira, às 18 e 30, foi adiado para data a anunciar.

Exposição Canina Internacional

Há grande entusiasmo pela 24.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se realiza em 31 de Maio e 1 de Junho, no Jardim Zoológico. Já se encontram inscritos muitos exemplares. A inscrição está aberta, desde 1 do corrente, na secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, esquerdo, telefone 21478.

Vida musical

Uma grande pianista portuguesa de 18 anos vai dar um concerto no São Luis

Na realidade, nada pode deixar de se considerar um caso extraordinário na musica portuguesa dos nossos dias este de Maria Olga Douwens Prats, uma grande pianista de 13 anos, cuja sensibilidade é um prodígio e em cuja técnica vive todo o fogo e aquela apaixonada compreensão da musica que só existe nos artistas de excepcional talento. Es'a grande interprete, cujos recitais têm sido admiráveis triunfos, vai apresentar-se pela primeira vez no palco do São Luis, no dia 5 de Maio, num concerto com obras da maior seriedade e dos melhores autores. A grande pianista, discípula do professor Abreu e Mota, organizou um programa notável que despertará nos meios artísticos o mais justificado interesse: com uma prodigiosa memória e um sentido espantoso dos sentimentos que a musica desperta, Olga Prats vai executar peças que figuram, pela sua dificuldade, no repertório dos mais consagrados concertistas do nosso tempo.

O empresário do S. Luis, sr. Ortigão Ramos, cedeu gratuitamente a sala e a grande pianista destina o produto integral do concerto á Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para a assistência que esta instituição desenvolve a favor das viúvas e orfãos dos jornalistas.

O PRÉMIO A UM RAPAZ

que impediu um desastre de comboio

Fernando Sebastião Alves da Silva continua a merecer a atenção dos nossos leitores. E' pobre, foi premiado pelo Governo, mas talvez tenha alguma ambição. Por exemplo, estudar; fazer-se um homem útil ao País, quem deus, na altura em que o desabamento duma barreira ameaçava um comboio cheio de passageiros, provas de tanta coragem e decisão.

Por iniciativa de um nosso leitor, abriu-se, nas páginas do *Diário de Lisboa*, uma subscrição a favor do jovem e abnegado rapaz do concelho da Lousã. Damos, hoje, mais alguns resultados dessa subscrição, aberta, principalmente, para os rapazes que frequentam as escolas: transporte, 1.749\$50; de um médico, 100\$00; de «Eterna desconhecida» 50\$00; de uma mãe, 40\$00; de J. C., 100\$00. A transportar, 2.039\$50.

Criança agredida

e abandonada numa seara

BEJA, 20—Quando uma pequena de nome Maria José da Palma, de 8 anos, seguia para sua casa, no Monte das Sedas, foi assaltada na estrada pelo cigano Casimiro Garcia, que fazia parte dum bando ali acampado, o qual a agarrou por um braço, dizendo que a ia matar, abandonando-a inanimada numa seara, onde mais tarde, os pais a foram encontrar.

Com muito custo, a pequena contou o que se passara. As pessoas que acompanharam os pais da pequena foram em busca do cigano, conseguindo prendê-lo, mas, quando o conduziam para Mértola, a fim de o entregarem á G. N. R., ele conseguiu fugir-lhes.



ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS NOSSAS ESTRADAS

DESLISE SUAVE E SILENCIOSO TRAVAGENS RÁPIDAS E SEGURAS

SÃO AS SUPERIORES CARACTERÍSTICAS DESTES PNEUS

com Dupla Tracção!

MABOR

AGENTES OFICIAIS

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Avenida do Duque de Avila, 26-B LISBOA

Telef. 51962

"MABOR"



Até à raiz dos cabelos...

• Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantênol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos

• Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantênol

• Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS



TEATROS E CINEMAS

«Rebola a bola», no Teatro Maria Vitória



Algumas figuras da revista segundo F. Bento

Quando ontem saíamos do Maria Vitória, uma vez mais se nos ergueu diante da própria consciência aquela velha questão, tantas vezes posta no fim de um espectáculo: entre dois interesses, importa ao jornalista respeitar os daqueles que lêem o jornal e a quem tem o dever de ser fiel, visto que nele procuram colher uma opinião que os conduza—ou respeitar os interesses daqueles que, contra todas as dificuldades, vencendo todos os obstáculos, fazendo todos os sacrifícios, pondo lágrimas de desespero e de esperança em cada nova iniciativa, após um fracasso e outro, caindo hoje, tentando erguer-se amanhã, na luta pelo pão, na luta pelo seu amor ao teatro, vão alimentando esse teatro, fazendo por que ele viva e fazendo pela vida?...

São dois casos de consciência e, perante ambos, dá vontade de não escrever. Mas como isso é ainda uma maneira de mal cumprir—o jornalista sujeita-se às críticas do público, aceitando, pelo menos, a acusação de benevolência, e à dos interessados na criação do es-

pectáculo, que o acusam de não ter coração, apontando-lhe até a responsabilidade de afastar o público, quando lhe ensina a ver os erros praticados—como se ao publici seja tão inaccessível a verdade, que não tenha quase sempre capacidade para avaliar por ele próprio...

Isto tem, naturalmente, um ar genérico. Poderia aplicar-se, segundo os melhores conceitos do dr. Assis, a todos os casos em geral e a cada um em particular. Portanto, pode também concluir-se que tudo isto que aí fica, nada tem que ver com a revista estreada no Maria Vitória, original de Aníbal Nazaré e Vasco Lisboa, musicado por João Nobre e Alves Coelho (Filho). Sente-se nos autores uma impossibilidade visceral de vencer as dificuldades criadas hoje ao teatro. E, daí, naturalmente, enveredaram e insistiram em temas tristes da triste crónica social—e Deus sabe quantas lutas travadas com a tesoura, para salvar alguma coisa da farpela—adaptados, por vezes, a um inegável intuito de criar novidade. Para tanto, lá estava o dedo grande de Carlos Leal na direcção e encenação, bom actor da boa escola dos bons tempos de bom teatro... Carlos Leal não quis, desta vez, representar, mas não se julgou que por haver capitulado: quis mudar de papel—se nele se houve bem. A revista, vestida e despidida com bom gosto, tem, aliás, gente da velha guarda de bom quilar, e pami-nhos de cara que não se ficam pelas esperanças, pois mostram já boas disposições para a cena. À frente, no compadre «Amazinha da Gema»—que mais parece uma gema, pela sua grande extensão—Octávio de Matos; depois, Pereira Saraiva, Celestino Ribeiro e Carlos Barros que não tem, infelizmente, grandes rábulas ou números musicados. Seguem-nos, no grupo dos novos, José Amaro, o bailarino Paulo e José Viana. Na «banda» feminina, afinam Fernanda Baptista e Peggy, seguidas de Maria Teresa, Deolinda de Abreu, Tany Belo, Alda Pinto e Cândida Rosa. Dercy Gonçalves, que, segundo cremos, como certas especialidades americanas, á sombra do Plano Marshall, veio á sombra do intercâmbio teatral luso-brasileiro é uma artista que, controlada, seria ótimo cartaz para revista popular em Portugal. A sua apresentação dispôs bem; o seu segundo número, «Esposa e marido», agradou em cheio, com honras especiais para o autor brasileiro deste «dueto» cheio de espírito e malícia. Por que foi, então, que Dercy Gonçalves «passou o risco», descontrolando-se e indo atrás da geral—a geral no sentido figurado dos piores que aplaudem o pior?

A sua comunicação com o público é indiscutível. Mas não pode ultrapassar as conveniências até á prática de deslealdade e de actos que a Polícia, quando praticados na rua, costumam multar em cinco escudos...

Couberam a Dercy as melhores palmas. E a Fernanda Baptista também, que cantou as mais bonitas canções e até o poema mais bonito, que foi aquele «Tenho ciúmes do mar»; Maria Teresa continua a subir, Deolinda Abreu e Tany Belo, cada uma com seu tipo, continuam a ser dois dos mais capitosos «conjuntos» entre a gente nova do teatro-ligeiro. Palmas nos finais dos actos, muitas flores para Dercy Gonçalves, os primeiros calores da estação—e, da parte de quem escreve estas linhas, três desejos: que «Rebola a bola» se mantenha muito tempo no palco do Maria Vitória; que o leitor fique com a impressão de que não foi atraído; e aqueles que intervieram no espectáculo que recolham destas linhas a impressão de que muito respeitamos o seu esforço, desejando sinceramente que o público do mesmo modo o compreenda. E, posto isto, que a bola continue a rebolar...—M. A.



**A eminente actriz
Lucilia Simões
faz parte do sensacional elenco que
vai representar no Avenida
«Justiça de Sua Majestade»,
um conto de Julio Diniz, trans-
formado em opereta**

Na próxima quinta-feira, Lisboa vai ver, no Teatro Avenida, um novo e deslumbrante espectáculo, produzido por Vasco Morgado e realizado pela equipa de «As Três Valsas», desta vez reforçada com a preciosa colaboração de Virgílio Macieira como encenador. Trata-se da maravilhosa opereta «Justiça de Sua Majestade», extraída por Amadeu do Vale e Manuel Santos Carvalho de um conto de Julio Diniz e musicada por António Melo, Raul Ferrão e Frederico Valério. O espectáculo é posto em cena com invulgar luxo de guarda-roupa, e abundância de cenários que constituem típico e saboroso enquadramento para a linda história imaginada pelo grande escritor português. Quanto ao elenco, pode dizer-se que só raramente se terão reunido no mesmo espectáculo tantos artistas de primeiro plano. A simples presença de Lucilia Simões e de Assis Pacheco no palco do Avenida, na próxima quinta-feira, vai dar á estreia foros de grande sensação. Lucilia e Assis, comediantes de enorme prestígio serão saudados, á sua entrada em cena, com a salva de palmas que a sua excepcional categoria justifica. Os dois artistas constituem a garantia de que em «Justiça de Sua Majestade» haverá inesquecíveis momentos de bom teatro tal como a presença de Tomás Almeida, Fernanda Machado e Domingos Marques é garantia de que a parte cantada será invulgarmente atraente e valiosa.

Teatro Experimental

Gente nova para uma nova peça

Na peça «Variões», que o Grupo de Teatro Experimental apresenta em 29 do corrente, no Clube Estefania, entram vários estreantes. Ao lado dos nomes já conhecidos dos frequentadores dos espectáculos deste género, como Cecília Guimarães, Grece de Castro, Cândida de Lacerda, Estrela Novais, Manuel de Oliveira, Andrade Gomes, Marcos Santana e Carlos Costa, veremos Teresa Nery num papel de extrema violência dramática, Américo Patela, um novo que surge actor feito, Sara Castilho, cujos dotes físicos e dramáticos serão certamente aproveitados pelo teatro profissional e, em papeis extensos mas extremamente difíceis, Lina Martins, Fernanda Felix, Pedro Batalha e Fernando Manuel.

Tercas-feiras clássicas no Tivoli

O filme de amanhã, nas «matinées» clássicas, é daquelas que não esquecem. Chama-se «A Porta do Céu», é realizado por Vittorio de Sica, e, segundo Orson Wells, é talvez superior a «Ladrão de Bicicletas». Esta obra-prima do cinema italiano, e de todo o Mundo, é comentada por Frei Diogo Crespo, da Ordem de S. Francisco, cuja eloquência e alto espírito são já conhecidos do público culto de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Os artistas Laura Alves, Carlos Duarte e o irmão dum conhecido poeta estão, a escrever uma revista que será representada num teatro de Lisboa.

—A companhia internacional de revistas, estreia amanhã, no Coliseu do Porto, a fantasia-revista «Si Eva fuera coqueta».

—Está indicada para o elenco do Teatro Monumental, quando na revista «Lisboa Nova» forem estreados números novos, a actriz-cantora Maria Paso.

—O actor Alves da Cunha, além da peça «O Tribuna», representará, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, outras peças, algumas delas de repertório que apresentou esta época no Trindade.

—Consta que, a partir de Maio, o Teatro Avenida vai ser explorado pelo empresário Vasco Morgado, em negócio directo com a empresa arrendatária.

—Na sexta-feira o «balé» inglês «Sdler's Wels» estreia-se no Teatro Rivoli, do Porto.

—A actriz Corina Freire, está indicada para primeira figura dum conjunto artístico, que estuda a possibilidade de efectuar uma digressão á Província.

—Beatriz Costa, que se encontra em Paris, foi convidada para participar num negócio de revista, que se efectuará no corrente ano e num teatro popular de Lisboa.

—Os componentes da Orquestra Sinfónica do Porto, num dos intervalos do espectáculo de despedida da companhia de ópera, que on-

(Continua na página seguinte)



ESTE FERRO VELHO É UM MÁGICO: COM MEIA DÚZIA DE TRAPOS, RECONSTUI UMA REVISTA DESDE O NÚMERO DA SALOIA DA ATÉ Á APO-TEOSE FINAL...

Vá HOJE mesmo ao
TEATRO

MONUMENTAL

às 20,30 ou 22,45

VER O PRODIGIOSO FANTASISTA
EUGÉNIO SALVADOR
NO «BIG SHOW» DE 1952

LISBOA NOVA

... E, POR FAVOR, NÃO CONTEM
A NINGUÉM O TRUQUE DAS CESTI-
NHAS NO FINAL DO «FERRO VE-
LHO»...



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, e todas as noites às 21 e 45 horas
Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

apresentam o assombroso éxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis

4.ª feira, 23—Récita do autor

Domingo, 27, às 16 horas

A VOZ DA CIDADE



LUSO

TRAV. DA QUEIMADA

Telef. 32889

Animador José Pereira

HOJE fados por Alcídia

Rodrigues—Natividade Pe-

reira—Ivete Pessoa—Manuel

Calixto—Joaquim Galdes e

Natividade Pereira o rei do humorismo Joa-

quim Cordeiro. Solos por

Camarinha e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA, 25:

Reaparição da ALMA DO FADO

AMALIA

Leiam o jornal humorístico

fixe

PAQUITO MUÑOZ

UM GRANDE TRIUNFADOR QUE
REAPARECE MELHOR QUE
NUNCA

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20.45 e 23 horas
A REVISTA POPULAR

REBOLA A BOLA

Um estrondoso éxito de riso com a grande actriz bra-
sileira Dercy Gonçalves—Octávio de Matos, o
«compère»—Fernanda Baptista a voz de ouro do
fado á frente de um simpático elenco



**Vila Franca
de Xira**

Grandiosa Corrida
de Gala
Com assistência do
Governo e Corpo
Diplomático

CAVALEIROS:

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

e

MANUEL PINTO LOBATO

?

FRANCISCO MENDES

o novo ídolo da
«aficcion» portuguesa

MANOLO GONZALEZ

UM DOS MAIORES TOUREIROS
DO MUNDO

8 bravissimos e formosos touros da
Ganaderia de José Pedrosa

BILHETES IRAS

LISBOA: Restauradores

V. F. XIRA: Stand Jaboil - Telefone 39

A POLO A's 20.45 e às 23 horas

Estrondoso éxito da opereta popular

A ROSA BRAVA

Com Irene Isidro (na protagonista), Leônia Men-
des, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva,
Costinha, Barros Lopes, Carlos Alves e Tomé
Barros Queiroz



SILVANA MANGANO

A VEDETA MAIS IMITADA NAS NUNCA IGUALADA

sauda o Público Português nas vespas do seu reaparecimento no filme da LUX (exclusivo Mundial Filmes)

O LOBO DA CALÁBRIA

sensacional estreia amanhã no SÃO LUÍS

OLIMPIA CLUB

As noites mais alegres de Lisboa

com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ** num famoso programa de que fazem parte

CARMEN UBILLA-LITA DE VALENCIA-CARMEN HEREDIA-CHELO RICO ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista **MILITA MARTIN**

DUAS ORQUESTRAS **YANK E STARS** com **Arlindo de Sousa** **OLIMPIA CLUB** com o vocalista **Gill Romero**

SENSACIONAL EXITO DO GRACIOSO
BALLET OLIMPIA
UMA GRANDE SURPRESA

Cartas dos Cinemas



As 15.15-18.15-21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Melodias fantásticas

O novo e maravilhoso milagre de **WALT DISNEY**, em **TECNICOLOR**

1. 27172



AS 21.30: 2ª Semana da grande

maravilha em **TECNICOLOR**

David e Betsabé

com **Gregory Peck** e **Susan Hayward**

TEL. 26305

As 18.15 (preços red.): O mesmo filme



As 15.15-18.15-21.30

2ª semana sensacional!

Epopeia nos mares

«Capitão Horácio Hornblower»

em **TECNICOLOR**, com **Gregory Peck** e **Virginia Mayo**

TEL. 55131



As 15.30 e 21.30

4ª e ÚLTIMA SEMANA da en-

graciosa comédia

LOUISA

com **Ronald Reagan**, **Ruth Hussey** e **Charles Coburn**

TEL. 20096

ODÉON

As 21 e 30

PALACIO

As 21 e 30

Uma sensacional comédia-dramá-

tica com **PAQUITA RICO**

«Matinées» diárias

TERRASSE

Escândalos na Riviera

Rua Proibida

TEL. 20917-As 21



As 15.15-18.15-21.30

2ª semana da grandiosa su-

per-produção em **TECNICOLOR**

VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR

em rigoroso exclusivo, com

ELEANOR PARKER e **ANTO-**

NY DEXTER

Telef. 50595



As 15.30-18.15-21.30

O mais sensacional

filme cómico-romântico

Antes que cases

com **Ann Blyth**, **Robert Montgomery** e **Jane Cow-**



As 15-18-21.30

O extraordinário **TECNICOLOR**

O BARÃO DAS ILUSÕES

com **Ava Gardner**, **Kathryn Grayson** e **Howard Keel**

GERALD SHAW apresenta

«O Mundo dança»

Plat. 54153-Bol. 54154



As 21 e 30

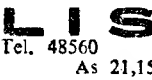
HOJE: Despedida do vibrante

filme em **TECNICOLOR**

O Segredo da Montanha

com **Audie Murphy** e **Wanda Hendrix**

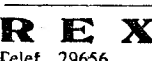
TEL. 27493



UM MARIDO SOLTEIRO

O retrato de **Jennie**

TEL. 48560



A mulher perdida

O VIOLINO MÁGICO

Telef. 29656

As 21 e 15



As 21 e 30

Paixão de Toureiro

com **António Velazquez**

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

tem se realizou no Coliseu, ofereceram ao maestro **Ino Savini** uma miniatura em filigrana dum típico barco rabêlo.

—Do espectáculo que a companhia do Teatro Avenida apresenta hoje em Beja, tomam parte as atrações que foram apresentadas em Lisboa.

Acontecimento musical

Hoje, no Coliseu, grandioso concerto de despedida da notável Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do ilustre maestro **Frederico de Freitas**, «Sinfonia Heroica», de **Beethoven**. Obras de **Bach**, **Schubert** e **Korsakow**

Esta noite, num imponente espectáculo, despede-se do público, no Coliseu, a notável Orquestra Sinfónica do Porto, que ali, na brilhante temporada da Ópera, alcançou os maiores triunfos, tanto do público, como da crítica, classificando-a como uma das primeiras do nosso País, com projecção no estrangeiro. Rege-a o seu ilustre director e maestro **Frederico de Freitas**, com a sua notável segurança, o seu belo talento, a sua excelente técnica, verdadeiro mestre de musica no mais lato sentido da palavra. **Frederico de Freitas**, que tem regido grandes orquestras em **Paris**, **Roma**, **Madrid**, **Barcelona**, **Haia**, **Amsterdão**, **Rio de Janeiro** e **São Paulo**, vai alcançar mais um grande triunfo.

A Grande Orquestra Sinfónica, constituída por 70 professores, despede-se do público, com um notável concerto: «Egmont», abertura, de **Beethoven**; «Sinfonia n.º 3», heroica, de **Beethoven**; «Prelúdio, Coral e Fuga», de **Bach**; «Romondo», extracto, de **Schubert** e «Capricho Espanhol», de **Rimsky Korsakow**.

O programa não pode ser melhor! Tem esta noite, o público, ocasião de admirar o alto nível musical deste conjunto magnífico. Preços populares.

Imagem do dia

Já entrou no **TIVOLI**, na sua segunda SEMANA DE EXIBIÇÕES, o famoso filme em **TECNICOLOR** «**VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR**», que é um dos maiores exitos da actualidade. Interpretado por **ELEANOR PARKER** e **ANTHONY DEXTER**, «**VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR**» tem levado meia Lisboa ao **TIVOLI**—unico cinema onde, na presente temporada, será exibida a apaixonante crónica desse inesquecível idolo que fazia parar os corações das mulheres.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova».

APOLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Rosa brava».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Rebôla a bola».

COLISEU—A's 21 e 45—Orquestra Sinfónica do Porto.

TIVOLI—«Valentino, o grande sedutor».

SÃO LUÍS—«Melodias fantásticas».

POLITEAMA—«David e Betsabé».

EDEN—«Antes que cases».

SÃO JORGE—«O barco das ilusões».

MONUMENTAL—«Epopeia nos mares».

TRINDADE—«Louisa».

ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».

CAPITOLIO—«O segredo da montanha».

OLIMPIA—«O terror dos mares».

TERRASSE—«Escândalo na Riviera».

REX—«A mulher perdida».

JARDIM—«O Arrepêdo».

PROMOTORA—«A Linda ditadora».

LIS—«Um marido solteiro».

R. AMADORA—«O grito da carne».

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos e agradecemos, 150 escudos enviados por **M. E. M.** destinados aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

HOJE - SENSACIONAL ESTREIA - HOJE

DO MELHOR CONJUNTO COREGRÁFICO ESPANHOL

BALLET MARUJA HERRERO

ISORA nos seus bailados exóticos e rituais afro-cubanos

ERASTO AND HIS DANCERS

Uma atracção nacional de categoria internacional

Eugenia Roca - Dakon - Conchita España - Milagritos

Menéndez - Suzel - Elo Plaza - Margot Soler - Isa-

belita Tomaz - Lolita Valadares

Música alegre e constante pelas famosas ORQUESTRAS

CARAVANA **Helder Martins**

com **CONJUNTO**, com

Carlos Rocha e Mário de Jesus **José Correia**

24 Artistas - 2 Orquestras

num brilhante e dinâmico **SHOW**

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

UM ELENCO QUE VALE POR TODOS!

A SUPERATRACÇÃO DE ENORME EXITO

RAFAEL RUIZ

O TRIUNFO

BALLET

MINIATURAS DE ESPANHA

Os Principes do baile espanhol | A notável estilista | A admirável parolha musical

LUISA Y MARIO **OLGA MIRANDA** **IRMAOS SILVA**

ESTHER GONMAR - CARMELITA DE LAS HERAS

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

com o cantor **ANTONIO RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**



Manuela de Jerez y Paco Soto

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES

Manuela de Jerez y Paco Soto

o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Ana Maria ♦ **Esther de Murillo**

Manolita Lero ♦ **Maru**

CARMEN CRUZ ♦ **MARI CRIS PEÑA**

HERMANAS VALENCIA

AS ORQUESTRAS **BAIÃO e BLUE MOON**

com **Elisa Isabel** e **Maximo Sousa**

O 10.º França-Portugal

O grupo esfacelado em Colombes

Dois homens se salvaram: Félix e Barrigana

Do nosso em viado especial Tavares da Silva

PARIS, 21.—Perdemos em Colombes, onde a equipa de Portugal foi esfacelada, cilindrada... Tinha de perder, fatalmente. O «team» jogou de forma bizarra, sem ligação, invertido, dando a tristíssima impressão de onze homens lançados para o rectângulo em condições de cada um pensar só em si. Cada jogador luso dava a estranha sensação de ignorar que ao seu lado se encontrava um companheiro e que só a ele o grupo se limitava. E, assim, inevitavelmente, inexoravelmente, até a parte da equipa como que «apodreceu», não se entendendo o ataque, nem se entendendo a defesa. Entre os dois sectores já mais existiu um sistema de ligação. Eram duas peças mal engradadas, desarticulando o conjunto.

Foi evidente, esteve sempre sob os nossos olhos, a falta de confiança colectiva. Esqueceu-se o princípio de destruir para construir, primeiro saber defender e depois jogar ao ataque. Havia que cortar o jogo ofensivo dos «tricolores» para seguidamente se cair a fundo, rapidamente, sob a sua própria defesa. Ora, as nossas forças destrutivas eram frágeis, falhando totalmente no sentido de entre-ajuda, revelando precária condição física, mal agravado ainda por não haver na linha defensiva jogadores duros, fortes.

Reflectindo a vã orientação dada ao plano de jogo do «team», este tentou, de entrada, uma ofensiva que os galeses desfizeram com um sopro, pondo facilmente fim a mais uma fantasia...

Apresentou-se em Colombes uma turma frágil, sem conjunto, deficiente em robustez e condição física. Esqueceram-se ou perderam-se as nossas qualidades? O certo é que o «conze» deu sempre, permanentemente, a sugestão de lento, sem espírito combatiivo, assemelhando-se a uma máquina parada, a um corpo sem alma.

No futebol moderno os médios têm de ligar com os interiores, compreendendo-se, coadjuvando-se. Quando assim não sucede, quando nenhum deles revela espírito de sacrifício, quando médios e defesas não se entendem, tudo se desmorona. E o que mais admira é que, neste descalabro, ainda haja quem jogue bem, como foi o caso de Félix e Barrigana, os únicos que não sosobraram, os únicos que não se atolaram na voragem...

Estranha-se tanto mais a fraca exibição do «team» de Portugal, quanto é certo que a selecção de França se mostrou simplesmente regular, ao alcance das nossas possibilidades, podendo fazer bem melhor. O «conze» português, porém, não soube aproveitar o facto, funcionando mal, porque não se tiveram os indispensáveis cuidados com os seus médios, o que originou a desagregação do «team». A própria defesa, com um homem brilhante e dois regulares individualmente, ofereceu sucessivas falhas de entre-ajuda. E, voltando ao caso dos médios, acrescentemos que qualquer das formações (Joaquim-Caído ou Pedroto-Caído) fracassou por completo, absolutamente, não acertando com a colocação no terreno, nem dando a defesa e ao ataque, na sua dupla função, a necessária colaboração. A segunda formação mostrou-se, todavia, mais viva. Caído, no sentido do ataque, ainda teve alguns momentos apreciáveis, mas na defesa, onde o seu concurso seria mais que necessário, foi ineficaz.

Toda esta falta de entendimento se reflectiu no trabalho da linha avançada, improdutivo, perdendo facilmente os poucos golpes que tentou desferir. Os interiores desapareceram, mais o direito que o esquerdo. Vasques vogou no terreno sem uma centelha... E, entre estes dois interiores, Ben David foi um avançado-centro completamente às aranhas. Os extremos, sem jogo, emburalhavam-se com a bola e já mais foram flechas lançadas ao «corpo» dos franceses. Perdido o tino, desmoralizada, a equipa, mais débil que a francesa, via-se constantemente a jogar por alto, batida na luta, irremediavelmente.

Se a preocupação orientadora da equipa era a de esta se exibir bem, diremos que se jogou tão pouco que não houve oportunidade para termos se seríamos, na verdade, capazes de saber jogar... Não fizemos uma avançada rápida, de infiltração, perdendo a grande maioria de disputas da bola, aceitando passivamente o estilo dos franceses. Falhou quase tudo na nossa equipa, havendo a sensação nítida de que ela própria não acreditava nas suas possibilidades. E os «tricolores» tomaram conta da situação, logo que compreenderam a insuficiência das nossas forças. Passaram a laborar sem preocupações, num quase completo a vontade.

O resultado reflecte o domínio da equipa francesa. Mas é inegável que os jogadores galeses perderam mais oportunidades que os portugueses. Tinha de ser assim, até porque os nossos jogadores remataram pouquíssimo... Pode dizer-se que, na primeira parte, fizemos dois remates (Ben David e Travaços) por altura da meia hora. No segundo tempo—nem isso... Como era possível, assim, fazer um bom resultado?

Isto no ataque. Na defesa a deficiente colocação do sistema verificou-se, para além do aspecto geral já revelado nos nossos comentários, na forma como os franceses marcaram as suas bolas. Alpsteg e Strappe apareceram facilmente junto das nossas balizas, em infiltrações que reflectiram o desentendimento da defesa.

Afortunadamente, Félix, Barrigana—os nossos melhores—, Serafim mesmo, salvaram golos que pareciam iminentes. Quando se julgava que já nada havia a fazer, um deles surgia e afastava o perigo. Respirávamos, tranquilizados por momentos, mas não tardavam novas preo-

cupações, novos amargos de boca... E foi assim, de ponta a ponta do desafio! Isto depois de tantos treinos de conjunto. Ora, os franceses, sem um treino sequer, revelaram mais ligação que o nosso «team», principalmente na transposição da defesa para o ataque. Notavam-se, todavia, imperfeições nos movimentos da linha avançada e especialmente na ajuda à defesa. Felizmente para a selecção de França poucas vezes houve necessidade de essa ajuda à defesa...

Os Franceses mantêm as características do seu futebol, essencialmente atlético, utilizando os defensores o sistema de aliviar de qualquer maneira. Os médios, sempre no seu posto, sabem procurar o jogo, segurá-lo e endossá-lo aos companheiros da frente. Aqui, é razoável o domínio da bola, joga-se rasteiro e adopta-se o sistema tático do «turbilhão», que corresponde a sucessivas trocas de lugares dos cinco dianteiros.

Os «tricolores» foram incisivos e práticos no ataque. Práticos, também, na extrema defesa. E que coisa excelente a adaptação dos médios a atacantes, não se dando pela sua falta, pois logo os avançados os iam substituir! No fundo, um futebol pouco vistoso, mas de estilo directo, lamiças acerasadas que vão directinhas ao fim...

A defesa, toda do Reims, não revelou um deslize de marcação e foi veloz, lutadora e cheia de vigor.

O estilo prático dos Franceses entrou já no público. Quando um jogador fazia dois dribles ou retardava o seguimento dos lances, logo a assistência protestava.

A equipa portuguesa deu-nos a impressão

O que disseram depois do jogo

a Imprensa, os jogadores e os dirigentes

Depois do jogo, o único jornal da tarde, «Dimanche Soir», afirmava:

«Os Portugueses desiludiram. Esperávamos que o team lusitano fosse mais brilhante, mais latino. O ataque foi inteiramente dominado. Nas redes, Barrigana realizou excelente exibição. Afortunadamente, isso deveria ter servido, de alguma forma, para satisfazer o brio dos nossos amigos Portugueses».

Ao banquete, que se celebrou depois do encontro, presidiu o sr. Gambardella, ladeado pelos srs. Lopes de Almeida e Reverdy, director dos Desportos.

Aos brindes, falou o sr. Gambardella, que afirmou que a derrota da equipa portuguesa nada significava, terminando por saudar o árbitro do desafio. Em nome da Federação Francesa, ofereceu a seguir uma jarra de cristal à Federação Portuguesa e várias recordações aos componentes da equipa de arbitragem e aos jogadores visitantes.

O sr. Lopes de Almeida, falando em francês, aludiu à influência que têm as manifestações desportivas nas boas relações entre os povos e saudou a França, país de elevada cultura, terminando também por oferecer uma salva de prata à Federação Francesa e várias lembranças aos jogadores.

Aproveitámos o ensejo para recolher algumas declarações dos jogadores e dirigentes. Eis-las: BARATTE—A equipa de França jogou melhor contra os Portugueses do que contra os Suecos. Estou satisfeito. Entre os adversários saliento Barrigana, Félix e Travaços.

SALVA—Os Portugueses jogaram menos que há anos. Mostraram-se menos eficazes, se bem que hábeis na execução do passe curto. Gostei de Barrigana e Félix. Travaços pareceu-me em baixa de forma.

FIROUD—A equipa de Portugal, que vi em acção no vosso Estádio Nacional, era, quanto a mim, melhor que esta que se exibiu hoje em Paris. Distingui Barrigana, Félix e Travaços, mas apenas na primeira parte do encontro.

Um automóvel de corridas matou seis pessoas

DAYTON (Ohio), 21 — Morreram, pelo menos, seis pessoas e ficaram feridas 45, quando ontem um automóvel de corridas chocou contra uma vedação e derrubou a tribuna do autódromo de Dayton.

O condutor do carro e um fiscal da pista, que tentou desesperadamente afastar os espectadores do perigo, contaram-se entre os mortos.

O acidente registou-se no meio de uma corrida, quando o automóvel em segundo lugar se descontrolou, chocou com uma barreira e fez ruir as tribunas. Calcula-se em 12.000 pessoas os espectadores que assistiram à prova.—(R.).

Na Argentina, em desastre semelhante, morreram quatro pessoas

BUENOS AIRES, 21—Dois carros de corrida mataram quatro pessoas e feriram 19, ontem, quando foram de encontro à multidão, que, na pista, aclamava o vencedor da prova.—(R.).



FELIX E BARRIGANA

colectiva de cansaço. Sabemos por experiência própria como são difíceis as modificações quando só uma pode fazer-se. Mas era de tentar a inclusão de Matateu, uma vez que o conjunto estava quebrado e mortas as iniciativas...

Félix foi o homem do «team», fazendo avultar a sua figura no rectângulo de Colombes. Modelar em cortes de jogo, na preocupação da contra-ofensiva, no auxílio que prestou aos companheiros, tapando-lhe os erros, chegando a fazer de médio. Para o final estava extenuado—compreensivelmente. Barrigana, o outro grande do grupo nacional, sem culpas no jogo, fez três defesas milagrosas a par de outras magistrais.

SERAFIM—Jogámos mal, eis tudo. Apreci, entre os adversários, as exibições de Delandiere e de Strappe. Considero o resultado do encontro um pouco pesado.

CARVALHO—Tivemos azar. Podíamos ter marcado dois golos. Gostei de Firoud.

BEN DAVID—Os Franceses jogaram bem. Os defesas são rijos, mas correctos. Tiveram alguma sorte na primeira parte.

ALBERTO DE BRITO—Valemos mais do que mostrámos neste desafio com os Franceses, que dispõem de equipa poderosa.

«Embora hábil, o jogador português fraqueja no plano colectivo» — escreve hoje «L'equipe»

PARIS, 21.—Toda a Imprensa matutina dá largo espaço à apreciação do jogo Portugal-França, nas suas páginas desportivas. Na verdade, os redactores desportivos esperavam mais da parte dos jogadores portugueses, mas reconheceram que a defesa francesa era muito boa. No geral os críticos franceses dão como boa a técnica dos Portugueses, mas entendem que os avançados insistiram demais no jogo lateral. De todos os componentes da turma portuguesa, é Barrigana que ocupa o primeiro lugar nas críticas desportivas. Os jornais consideram que foi ele quem salvou os Portugueses dum desastre. Depois, os jogadores mais citados são Serafim, Joaquim—antes de se ferir—Travaços e Vasques. Para os críticos, Ben David esteve bem coberto por Jonquet, não podendo assim dar largas à sua acção.

«L'Equipe», o grande quotidiano desportivo francês, nota que «com excepção dum quarto de hora de domínio dos Portugueses, o encontro de Colombes esteve sempre dominado pelos Franceses, nitidamente superiores».

Jacques de Ryswick, que fez a reportagem, escreve:

«Os nossos hóspedes acusaram as mesmas lacunas de 1947, lacunas que põem em evidência, que embora hábil técnico, o jogador português parece ter grande dificuldade em transportar esse seu valor para o plano colectivo. Ontem, em Colombes, as intervenções pessoais dos nossos hóspedes foram muitas vezes vigorosas, prestes e subtile, e o seu jogo de equipa desaperadamente lento. Autênticas vedetas: Travaços e Vasques, que no entanto me pareceram outrora mais brilhantes. Entre o empreendedor Vasques, que marcou 3 golos contra o Lille, há cerca de 10 meses, em Turim, quando da Taça Latina, e o apático Vasques de domingo, houve imensa diferença. Os nossos confrades portugueses não se enganam quando dizem que o interior direito do Sporting não é o mesmo em encontros internacionais. Todas estas observações, conclui o comentador, não podem ter senão valor relativo. Nestas espécies de sentenças a força do opositor deve ser tomada em considerações».—(France Presse).

O regresso dos jogadores portugueses

PARIS, 21 — Os componentes da equipa portuguesa de futebol visitam hoje esta cidade e devem regressar amanhã ao seu país.—(F. P.).

Serafim ressentiu-se do facto de jogar à direita e de certa fadiga. Mas foi generoso na luta, duro, como convinha, em determinados momentos. Carvalho, esforçado, sofreu as consequências da falta de conjugação, correndo de um lado para o outro, às vezes às cegas...

Os médios nunca cercaram os adversários, não se dando por eles em cortes de jogo. Pedroto, que substituiu Joaquim, ofereceu o mesmo defeito. Caído realizou umas tantas manobras ofensivas, mas faltou-lhe na defesa colocação e possibilidades de elevação.

E difícil falar dos valores do ataque. Ressalta, desde logo, o desentendimento da linha avançada, a desintegração de Ben David com os interiores. O avançado-centro, ao verificar que não passava pelo meio do terreno, desviou-se para a esquerda e aí se deixou ficar. Isto será tudo—menos desmarcação... Vasques teve rendimento quase nulo. Travaços correu muito para os lados, lançando poucas bolas para a frente. Nenhum dos interiores fez qualquer manobra defensiva. Os extremos tiveram mais vivacidade, mas sem resultados práticos.

Em resumo: exceptuando Félix e Barrigana, custa a encontrar alguma coisa agradável na nossa selecção.

* * *

No «conze» «tricolor» ponhamos, em primeiro lugar, o folego inesgotável de Firoud, excelente ao ataque e à defesa, e o espírito de luta inigualável de Strappe, singularmente activo, perigosíssimo para as nossas balizas.

Jacowski jogou como entendeu, não encontrando as menores dificuldades na sua tarefa. Jonquet parou facilmente Ben David e Marebe, chamado como outros à equipa quase à última hora, despachou sempre bem. O jovem Bonifacci, que se dizia estar em precária condição física, mostrou-se o jogador hábil que os seus compatriotas elegeram como idolo, completando o trabalho do seu companheiro do lado, jogando um pouco mais atrasado como tática defensiva que, aliás se tornou inútil.

No ataque realce-se a actividade dos extremos, sendo Delandiere muito rápido e podendo afirmar-se que a sua estreia foi mais que auspiciosa, evidentemente, «facilitada». Baratte, manobrou a avançada, sem ter ninguém a inquietá-lo, a seu bel-prazer. Grumellon não teve tempo de mostrar o que vale, substituído aos 14 minutos por Strappe. Mas revelou-se um homem impetuoso a romper a defesa, indo bem para a frente, em carga cerrada. O estreante Boury jogou pouco, apesar de não ser vigiado como devia, e até que observa como falhou a marcação da defesa lusitana.

* * *

O árbitro Blond, com a preciosa colaboração dos fiscais de linha, fez um trabalho muito correcto e imparcial. É uma verdade que tem de reconhecer-se.

Deixou jogar com o corpo, mas não permitiu as cargas malevolas nem os truques intencionais. Não podemos queixar-nos da arbitragem. As causas da derrota e do fracasso do «team» têm outra origem.

TAVARES DA SILVA

O Neunkirchen

equipa profissional do Sarre

vem exibir-se em Lisboa e no Porto

Mercê dos esforços de quatro clubes de primeiro plano—Sporting, Benfica, F. C. Porto e Belenenses—os entusiastas do futebol vão ter o ensejo de ver em acção a esplêndida equipa profissional do Neunkirchen. É do Sarre, que no futebol internacional tem conquistado bons resultados, e é uma das melhores da Europa.

As principais vitórias do Neunkirchen, na presente época foram: contra o Reims, 4-2; Metz, 2-0; Rennes, 2-1; Stade Français, de Paris, 2-1; Strasbourg, 3-1; Munich, 6-4; Mannheim, 3-1; F. C. Wien, 4-1 e 3-0; Wacker de Viena, 4-2; Luxembourg, 3-1 e ainda na semana passada contra Bruges, da Bélgica, 2-1.

Na África do Norte realizou 7 encontros—7 vitórias com a marcação de 51 bolas contra 8, com as equipas nacionais de Algeria, Constantine e Tunisia.

E por ultimo contra o seu mais directo rival do Sarre, Sarrebruck, teve os resultados seguintes: 2-1, 2-0, 1-1, 5-2 e 2-0.

A equipa pratica o sistema WM e a linha avançada é muito rápida principalmente o extremo-direito, Follmann, Siedl, avançado-centro, o melhor marcador da Alemanha, e Schmidt, extremo-esquerdo.

Vamos, pois, ter duas boas jornadas de «futebol internacional» em Lisboa e no Porto, respectivamente, em 27 do corrente e 1 de Maio próximo.

CICLISMO

Uma grande prova dos amadores juniores O Sporting em evidência

Temos defendido, nas colunas dos jornais e nos gabinetes directivos, a conveniência de se intensificar a actividade dos jovens. Entendemos que o ciclismo, desporto dos mais belos e dos mais populares—parece-nos que só o futebol lhe levará a palma!—vive muito na sua expansão e progresso da constante renovação de valores. Ora, essa renovação só é possível desde que aos novos se facultem possibilidades de mostrarem a sua valia.

Por isso mesmo julgamos que importa organizar muitas corridas de jovens. O campeonato deles terminou ontem. Vão succeder-se, agora, reservadas para os jovens as corridas da Comissão Pró-Ciclismo e da eliminatória portuguesa do Grande Prémio Pirelli. Relativamente à competição internacional que é o Grande Prémio Pirelli, apenas se aguardam as decisões definitivas da Federação. O problema parece que está difícil... E é tão fácil, acredite-se...

Os jovens tudo merecem. Haja em vista a magnífica prova que ontem fizeram os juniores. Um deles, o sportinguista Sebastião Domingues, que vencera as duas provas anteriores, tinha o título quase assegurado, com os seus 9 pontos de vantagem. Podia limitar-se à defesa da sua posição. Mas não. Tentou uma fuga na Carvoeira e outra em Caneças, numa bela demonstração de espírito de luta. Essas tentativas, porém, abonaram-no e só o seu firme avanço evitou que fosse desalojado. Chegou em 6.º ao Estádio.

Foi uma grande corrida esta. A média final assim o confirma: 35,627! Os 106 quilómetros (seriam 109 com partida e chegada no Campo Grande), foram cobertos em menos de 3 horas!

Andou-se sempre muito bem: 35 na primeira hora; 36 na segunda; 35,627 no final. Simplesmente bom, admirável.

Uma referência para os animadores da corrida: Sebastião Domingues, José Miguel, António Pedro Junior, José do Ceu. Este foi o vencedor. Arrancou em D. Maria, alcançaram-no, insistiu no Carriço, depois de antes de Caneças resistir a um golpe de Sebastião Domingues, e ganhou a prova. Aliás, os rapazes

(Continua na 15.ª pág.)

Comentários de raguebi

O primeiro jogo da meia-final da Taça de Honra foi ganho pelo Belenenses, um pouco contra as previsões que davam a Agronomia como favorita. Diga-se, desde já, que o resultado de 12-0, traduz, perfeitamente, a marcha do encontro.

O Belenenses soube atacar e os quatro ensaios, que Armando Regaleira e Gil (2) marcaram, foram legítimos e resultaram de jogadas intencionais. Por outro lado os avançados de Agronomia encontraram sempre forte oposição e defesa segura no campo belenense.

O jogo começou mal e disso se deve fazer reparo: marcado para as 10 horas, e estando designado um árbitro da Associação, este às 10 e 30, não tinha ainda os jogadores em campo e, como é óbvio, recusou-se a arbitrar fora do combinado; perante esta recusa e para que o encontro não deixasse de se realizar recorreu-se à utilização de dois árbitros, um de cada «team» que dirigissem cada um uma das partes. Foram escolhidos Cerqueira e Rebelo que não satisfizeram, evidentemente. Para evitar casos destes, e o raguebi bem precisa que eles se evitem, os dirigentes deviam ser categóricos na marcação do campo e das horas, assim como na nomeação dos juizes de encontro. Mas o jogo não foi mau, mesmo com aquelas pequenas trações dos árbitros.

Do lado belenense jogou-se com muita decisão e energia. Houve um homem na defesa. Antunes, que destruiu tudo, segurou todas as bolas e transformou em vantagem todo o jogo que vinha do adversário, fazendo belos «touches» compridos. Roque e Gil sempre perigosos ao ataque, infiltrando-se bem, não deixaram organizar a linha de três-quartos contrária. Jorge, a formação, deu bem todo o jogo que teve, rápido e preciso, como é da sua função e os passes que se perderam no pessoalismo exagerado de Matos Lopes—o médio de abertura não deve entregar-se à placagem sem ter feito a jogada, nem mesmo sabendo que se tudo lhe sair bem poderá ir a ensaio—foram de perfeita combinação entre os médios. Os avançados tiraram quase todas as formações e orientados por Venancio traçaram segmentos de ataque perigosos e incisivos.

Em Agronomia jogou-se pouco, pelo menos, não como de costume. Nos avançados só Alcobia teve a visão de transformar em «driblings» certas bolas recebidas na «touche», o que está indicado que faça um grupo poderoso e veloz. Nas linhas atrasadas, Pires deu nitidez a certas confusões que os seus companheiros deixaram que se fizesse, mas lutou sozinho.

A margem de 12 pontos que o Belenenses leva domingo para o campo de Santo Amaro pode ser decisiva, mas isso não deve, de modo nenhum, tirar-lhe preocupações; o jogo vai ser difícil e Agronomia deve querer desfazer o efeito e tentar recuperar, naturalmente.

Está-se na perspectiva de uma ótima partida para apuramento do finalista da Taça de Honra que disputará o último jogo com o «team» A do Sporting, ontem apurado finalista, depois de ter vencido facilmente o seu «team» B. — A. T. S.



O grupo de juniores de futebol do Atlético, vencedor do Belenenses na renhida final do campeonato distrital de Lisboa

ÓQUEI EM PATINS

O regresso dos óquistas e as nossas possibilidades no próximo campeonato do Mundo

Regressou de Montreux a equipa portuguesa de óquei em patins, que concorreu à «Taça das Nações», classificando-se em segundo lugar.

Na gare do Rossio, aguardava os óquistas enorme multidão, que não se cansou de os aplaudir e de os vitoriar, numa manifestação bem eloquente de como o seu esforço foi compreendido, embora ele não tivesse bastado para a conquista do primeiro lugar como todos desejávamos.

O inspector Ayala Botto, que representara há dias, foi também receber a caravana de que fez parte, bem como numerosas individualidades afectas ao óquei, dirigentes da Federação e da Associação, o antigo seleccionador José Prazeres, famílias dos jogadores, amigos e muitos admiradores, que se estendiam ao longo do percurso, desde a gare da estação até à sede da F. P. P., onde foi prestada breve homenagem à equipa.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Pedro Silva, tesoureiro da Federação, em nome deste organismo e por impedimento do capitão Santos Romão impossibilitado de comparecer por motivo de doença. Agradeceu a maneira briosa como os jogadores se tinham comportado, demonstrando, mais uma vez, o seu espírito de sacrifício pela causa do óquei, em que puseram todo o seu entusiasmo e o seu saber. Emídio Pinto, capitão da equipa, agradeceu as palavras que foram endereçadas ao team, lamentando que a falta de saúde tivesse impedido o capitão Santos Romão de estar presente. Fez votos pelas suas rápidas melhoras.

TAÇA DE PORTUGAL

O Juventude alcançou sensacional triunfo em Oliveira de Azemeis

A final do torneio de qualificação de um clube da II Divisão para a Taça de Portugal chegaram a Oliveira de Azemeis, da A. F. Aveiro e o Juventude, da A. F. Évora.

O jogo da primeira «mão» realizou-se ontem, em Oliveira de Azemeis e suscitou viva curiosidade nos distritos de Aveiro e de Évora. Os alentejanos foram cordialmente recebidos em Oliveira de Azemeis, cujo clube representativo já tomara parte no campeonato máximo do País.

Relembra-se que na época passada, em dois renhidos jogos celebrados em Santarém, a Sanjoanense, vizinha e rival da Oliveirense, disputara contra o Juventude de Évora a final do campeonato da III Divisão Nacional, tendo perdido. Conseguiriam os oliveirenses desforrar-se desse malogro sofrido pelo futebol da região azeirense?

Tudo indicava que sim... pelo menos no desafio da primeira «mão», que se efectuava em Oliveira de Azemeis.

Recordava-se que o clube local dispunha de uma forte defesa e que o dos visitantes, ao contrário, podia contar com uma apreciável linha dianteira. Seria, pois, um choque muito interessante entre duas forças... se... os juventistas de Évora não tivessem ganho por 6-2! O resultado provocou sensação. Não se previa. Parece, no entanto, que teve origem na desorientação completa da turma local, logo que atribuiu os dois primeiros golos sofridos a erros de visão da arbitragem.

Isso, porém, não servirá para justificar tão voçumoso fracasso da voluntariosa turma oliveirense. Que sucederá no jogo da segunda «mão»? Também um resultado surpreendente, mas desta vez favorável aos oliveirenses? Tudo é possível!

Usou depois da palavra o sr. Ernesto Tapadas, secretário da Federação que chamou a caravana, para enaltecer, sob o aspecto disciplinar, o comportamento de todos os seleccionados, e o alto sentido de patriotismo de que deram mostras, dentro e fora do ringue.

Ayala Botto fez ainda o elogio da representação que tão bem soube ser uma embaixada desportiva no estrangeiro, agradecendo, em nome do sr. ministro da Educação Nacional e na sua qualidade de inspector dos Desportos, a actuação e o comportamento dos jogadores portugueses.

Por incumbência do sr. director geral dos Desportos, o sr. Jorge Jardim, tesoureiro da Associação do Sul, apresentou a equipa e aos seus acompanhantes as saudações daquele dirigente.

Numa rápida troca de impressões com o seleccionador Sidónio Serpa e com alguns dos internacionais, procuramos saber mais qualquer coisa acerca da prova a que acabavam de concorrer e que foi ganha pela Espanha, como é do conhecimento geral.

Todos se mostram impressionados com a maneira dura como o torneio foi disputado e que os estrangeiros, como é natural, acusaram sensivelmente.

Acerca da Espanha, é opinião unânime que a equipa ganhou bem; foi a mais regular e demonstrou estar em boa forma, talvez até superior à do ano passado em Barcelona. De resto, os espanhóis, nos empates consecutivos à Itália e à Bélgica, não alinham completos, o que pode ser mais uma indicação sobre a sua excelente vitória.

Uma das revelações de Montreux, no entanto, foi a equipa da Inglaterra, onde surgiram quatro caras novas, indicio dum trabalho sério de renovação, sem o que não pode pensar-se em progresso. Embora estreates, os jovens ingleses exibiram já um conjunto admirável, que é preciso ter em conta nos próximos campeonatos da Europa e do Mundo.

A Suíça teve altos e baixos, mas quando actuou bem—o caso do jogo contra Portugal—demonstrou ter avançado muito em relação aos anos anteriores, podendo ser uma das equipas que vai dar que falar no Porto.

A Itália e a Bélgica, que não apresentaram as suas selecções nacionais, foram adversários de categoria, embora mais fracos que em Barcelona, como é natural.

A Alemanha e a Holanda continuam a evidenciar-se pela rapidez com que ganham mais classe, embora ainda não possam ser opositores sérios.

O grupo nacional não jogou como sabe, mormente no encontro decisivo, e perdeu bem, após uma brilhante exibição com a Inglaterra, teve uma noite desastrosa no jogo como a Suíça. Perdemos agora por 5-1 com a mesma equipa que, exceptuando Millasson, foi derrotada pelo Hockey Club de Sintra em Outubro passado, pelo expressivo resultado de 8-2. Um remate feliz de Pierre Money abalou o conjunto, que não mais se encontrou, e acabou succumbendo pela tensão nervosa dum encontro que decidiu o primeiro lugar.

A toada dura e rápida em que a taça se disputou foi também um obstáculo ao grupo nacional não pode vencer, principalmente no ataque, formado por jogadores leves e frágeis. O cinco, de dimensões mínimas mas com um piso excelente, propicia o jogo violento, que os árbitros, na sua maioria, consentem.

Todavia, após este excelente balanço das possibilidades de cada concorrente, tanto Sidónio Serpa, como os jogadores com quem falámos, confiam abertamente na vitória no próximo Campeonato do Mundo.

Limadas as arestas que Montreux pôs a descoberto, a selecção portuguesa tem ainda o valor e a classe suficientes para reacquistar o título.

SEGUNDA DIVISÃO

Os quatro apurados para a fase final

Ficou ontem concluída a segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo a sexta jornada fornecido os seguintes resultados:

Espinho, 4—S. C. Vila Real, 1.
Torriense, 1—U. Coimbra, 1.
C. U. F. Barreiro, 2—Lusitano, 2.
U. Montemor, 1—Vit. Setúbal, 4.
Mercê destes resultados, as classificações ordenaram-se assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
GRUPO NORTE							
U. de Coimbra...	6	3	1	2	14	8	7
Torriense	6	3	1	2	9	9	7
S. C. Vila Real....	6	3	—	3	13	15	6
Spt. Espinho.....	6	2	—	4	10	14	4
GRUPO SUL							
Vit. Setubal.....	6	4	1	1	20	10	9
Lusitano Evora...	6	3	2	1	11	9	8
C U.F. Barreiro...	6	2	3	1	12	12	7
U. Montemor.....	6	—	—	6	5	17	0

A jornada de ontem revestiu-se de excepcional interesse, dado que dos quatro apurados só um era conhecido:—o Vitória de Setúbal. Os desafios tinham interesse excepcional para a classificação, podendo dizer-se que houve equipas que «jogaram» em dois campos...

Estão apurados para a fase final o União de Coimbra e o Vitória de Setúbal, vencedores das poules, e o Torriense e o Lusitano de Évora, segundos classificados. Tais são as equipas que, não tendo deixado de corresponder à maioria dos vaticínios, vão, agora, ser sujeitas ao «exame final», sem dúvida, mais difícil.

O desafio de Espinho entre o Sporting local e o S. C. Vila Real, deu à equipa visitada uma excelente desforra, se bem que aos trasmontanos tenha ficado a vantagem de um golo (1—4 contra 5—1). A disposição das equipas era bem diferente, pois aos visitantes era indispensável a vitória, enquanto que aos locais o desfecho da luta já nada interessava.

A marcha do «score» deve ter contribuído para o resultado final. A primeira parte decorreu com equilíbrio territorial, mas o comportamento da defesa espinhense, evitando que o melhor jogo ofensivo do adversário fosse concretizado, aliado à maior eficiência dos espinhenses que lograram adiantar-se na obtenção de golos, produziu os seus efeitos. Se os trasmontanos, têm conseguido empatar, talvez as coisas se passassem de modo diferente. Mas, assim, como o espinhense passaram de 1—0 para 2—0, a sorte da luta deixou de oferecer dúvidas. O Vila Real desanimou e decaiu, e de tal modo que veio a aceitar-se a sua vitória com naturalidade.

Em Torres Vedras jogou-se o desafio de maior cartel. O empate aceita-se sem relutância, não obstante o domínio exercido pelos locais na segunda parte poder justificar um resultado para eles favorável. Mas não seria legítimo esquecer a boa actuação do sector defensivo dos conimbricenses—um sector que por si só tem feito muitos resultados da equipa. Uma figura de excepcional relevo: o guarda-redes de Coimbra.

No Barreiro, a C. U. F. e o Lusitano de Évora voltaram a empatar, como que querendo justificar a igualdade da primeira volta. O resultado—feito na primeira parte—está certo. Se do lado dos barreirenses houve mais entusiasmo, do outro lado foi mais evidente a maior capacidade da equipa no jogo pelo jogo.

Em Montemor-o-Novo, a equipa local não pode quebrar a série de derrotas, numa altura em que isso se poderia esperar, dada a formação enfraquecida do onze setubalense e o fraco rendimento desta equipa nas suas últimas saídas. Pois nem mesmo assim os montemorenses puderam vencer, antes foram os rapazes de Setúbal que excederam a expectativa, com uma excelente vitória, que fica assinalada pela proeza do seu avançado-centro, que se deu ao luxo de marcar todos os golos da equipa (4).

PEDRISCO

UM RESTAURANTE DIFERENTE
A INAUGURAR BREVEMENTE
AV. ALVARES CABRAL, 86-B

Máquinas de escrever

Vendas com facilidades até 24 meses.

Casa MAX

2-C—Av.ª Praia da Vitória, 2-D

EM 3 LINHAS

O novo presidente da Câmara da Anadia é o capitão Arnaldo da Conceição Quina Domingues.

Foram louvados pelo ministro do Interior os médicos Horta e Costa, Graça Morais, Gomes Coelho e Cruzes Fernandes, e 16 enfermeiros que prestaram serviços nos Hospitais Civis quando do desastre de Caxias.

O gerente da Casa de Portugal em Londres foi condenado—com declaração de que não houve fraude ou dano—em 250 escudos de multa, por ofensa às regras de contabilidade.

Um decreto-lei concede à província de Timor facilidades, durante 1952, 1953 e 1954, para pagamento dos encargos da sua dívida pública.

Estão a receber-se no Governo Geral da Índia propostas de firmas europeias e de particulares para construção da ponte sobre o Mandovi.

No ano passado, no Parque Florestal, foram lançados à terra, em 18 hectares, cerca de 120 quilos de semente de pinheiro, carvalho, azinheira, sobreiro, acácia, etc.

Na revista da Faculdade de Ciências de Coimbra o prof. dr. Joaquim de Carvalho publica um valioso estudo sobre a correspondência científica de João Jacinto de Magalhães, sábio do século XVIII, e académico em França e Inglaterra.

Até 12 de Abril a Federação dos Produtores de Trigo pagou à lavoura 965 mil contos para 322 milhões de quilos de trigo, e 167 mil contos por 77 milhões de quilos de milho, centeio e cevada.

O bastonário

Théo Collignon
fala esta noite
na Ordem dos Advogados

É hoje, às 21 e 30, que o «bâtonnier» Théo Collignon, presidente da Federação Belga dos Advogados, e vice-presidente da União Belga do Direito Penal, realiza, na sede da Ordem dos Advogados, Largo de S. Domingos, 14, 1.º, a sua anunciada conferência, sobre o tema: «Porquoi tous les avocats du monde civilisé sont et resteront des frères».

O «bâtonnier» Collignon é, além de jurista de reputação universal, um dos primeiros oradores do foro belga, e advogado de excepcional competência.

Ainda recentemente, a sua intervenção no célebre processo Rinchard, que apaixonou a Europa, ficou assinalando uma das mais famosas atuações profissionais dos últimos tempos.

Como escritor de direito, os seus trabalhos, de que citamos apenas os mais modernos—«Reflexions sur l'Euhanasie» e «Les frontières du droit pénal et de la défense sociale», são obras de constante consulta por todos os penalistas.

Estas razões justificam o enorme interesse que a conferência do «bâtonnier» Collignon está a despertar.

O rearmamento japonês

vivamente recomendado
por um general americano

TÓQUIO, 21.—Segundo boa fonte, o general Hickey, chefe do Estado Maior de Ridgway, insistiu uma vez mais em que o Japão deve acelerar o rearmamento. Nesse sentido, enviou uma carta a Katsuo Okazaki, ministro encarregado dos Negócios Estrangeiros, em que sublinha quatro pontos principais: devem os dirigentes nipónicos deixar de considerar o rearmamento como problema teórico, mas sim passá-lo a considerar obrigatório; deve proceder-se à revisão da Constituição japonesa, adoptada durante a ocupação, revogando-se principalmente o artigo que obriga o Japão a renunciar à guerra; esta revisão deve efectuar-se o mais depressa possível; o primeiro-ministro deve cessar de pretender que o Japão não rearmará, pois é conveniente que se digam as coisas como elas são: as reservas de Polícia são já forças armadas.—(F. P.).

A VERDADE

é o único e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma, consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

O protesto do Governo persa à Inglaterra sobre a posse das ilhas Barhein

TEHERÃO, 21.—Publicou-se hoje o protesto do Governo persa entregue ontem ao Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha. Diz a nota que o governo soube que um conselheiro jurídico do Foreign Office tinha estado no Golfo Pérsico e na ilha de Bahrein, a pretexto de falar de questões jurídicas com o xeque do Pérsico.

As autoridades competentes britânicas diz a nota, conhecem o ponto de vista do Irão com respeito às pretensões inglesas sobre os emiratos do Golfo Pérsico. Deve acentuar-se, junta, que o arquipélago das Bahrein sempre constituiu território integrante do Irão. A nota conclui dizendo que qualquer intervenção inglesa nas Bahrein e ilhas pertença do Irão não terá valor aos olhos do Governo iraniano e serão sempre objecto de veementes protestos.—(F. P.).

Uma declaração do Foreign Office

LONDRES, 21.—O Foreign Office confirma a recepção duma nota do Governo iraniano afirmando que o arquipélago de Bahrein faz parte integrante da Pérsia. De origem inglesa autorizada declara-se que a ilha de Bahrein e o conjunto do arquipélago nunca foram reconhecidas pela Grã-Bretanha como pertencendo ao Irão. Referindo-se ao motivo que provocou o protesto do Irão, o Foreign Office informa que a visita de sir Eric Beckett, conselheiro jurídico, àquela ilha teve unicamente por objectivo aconselhar, no plano jurídico, o emir de Bahrein e os xeques do golfo pérsico.—(France Presse).

Homenagem a um médico que atingiu o limite de idade

Todos os funcionários da Delegação de Saúde e Direcção Geral de Saúde, fizeram esta tarde uma significativa manifestação de apreço, carinho e estima ao sr. dr. Manuel Marçal de Mendonça, que hoje atingiu o limite de idade nos serviços que há 22 anos prestava com muita proficiência e assiduidade, como médico urologista, no Dispensário de Higiene Social, onde, além do prestígio grangeado pela sua alta competência, conquistou as maiores amizades.

Esta tarde, no gabinete do director dos dispensários, sr. dr. Tovar de Lemos, reuniu-se todo o pessoal sob a presidência deste médico para prestar homenagem ao sr. dr. Manuel Marçal de Mendonça, que hoje mesmo deixou os serviços que exercia.

O sr. dr. Tovar de Lemos pôs em relevo as altas qualidades de carácter e profissionais do sr. dr. Manuel Marçal de Mendonça, salientando também os serviços que prestou no Dispensário de Higiene Social.

Em seguida, a sr.ª D. Sofia Arevalo leu uma mensagem escrita em pergaminho, com a assinatura de todo o pessoal, encerrada numa linda pasta de couro, com os cantos encrustados de prata, tendo ao centro uma dedicatória gravada numa placa também de prata.

O homenageado, bastante sensibilizado, agradeceu a prova de estima que acabava de receber de todos os seus colaboradores, dizendo da saudade com que se afastava do seu convívio. Em seguida, foi-lhe entregue um lindo ramo de rosas, oferta de todo o pessoal.

No final, o sr. dr. Manuel Marçal de Mendonça foi muito cumprimentado e abraçado por todos os seus colegas e amigos.

O ministro do Ultramar chega á Índia na quinta-feira

BORDO DO «INDIA», 21.—Este paquete, a bordo do qual viaja o sr. ministro do Ultramar, em visita às províncias portuguesas do Extremo Oriente, chegará a Mormugão na próxima quinta-feira, às 7 horas. Logo que o navio fundeie, entrará a bordo o sr. comandante Quintanilha e Mendonça Dias, governador-geral da Índia, que apresentará cumprimentos de boas-vindas ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues.—(L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19º,8; mínima, 14º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20º,1; mínima, 11º,5.



Agrippino Grieco

chega a Lisboa
na próxima sexta-feira
a bordo do «Vera Cruz»

Vai fazer 64 anos, pois nasceu em Outubro de 1888, em Paraíba do Sul, filho de imigrantes italianos, o poeta, crítico, professor, ensaísta e conferente brasileiro Agrippino Grieco que, por estes dias, chegará a Lisboa, passageiro de honra do *Vera Cruz*, em missão oficial do seu Governo à Europa. É um autodidata, com títulos escolares, mas com títulos professorais, ganhos pelos seus altos méritos e na regência, por convite, da cátedra de literatura luso-brasileira na Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal.

Agrippino começou poeta. O seu primeiro livro «Anforas» foi premiado pela Academia Brasileira de Letras.

A seguir, publicou um livro de contos: «Estátuas Mutiladas». Em 1918, iniciou a sua intensa actividade literária como crítico e panfletário. Sucedeu, três anos depois, a Tristão de Ataíde, por indicação deste, no folhetim de crítica literária de *O Jornal*. Durante 30 anos, não parou mais na sua acção de revelação e, ao mesmo tempo, de classificação intelectual que teve, durante oito anos, um órgão magnífico em *Boletim de Arte* de que ele foi um dos fundadores e directores.

Tanto ou mais, porém, do que nas colunas dos jornais e das revistas, a actividade intelectual de Agrippino Grieco tem-se exercido como conferente literário que uma vasta cultura, um bom humor admirável, uma memória prodigiosa e uma natural eloquência, como tal especialmente qualificam. Contam-se por centos as conferências por ele realizadas nos centros mais cultos de todo o Brasil e em que os seus temas predilectos têm sido as letras e as figuras literárias luso-brasileiras.

Ele foi, de resto, o primeiro crítico a ocupar-se, no Brasil, de alguns grandes escritores e panfletários portugueses como Cesário, Camilo Pessanha, Raul Brandão, etc., por ele comentados com grande sagacidade e compreensão. Muito querido dos Portugueses do Brasil, ele foi especialmente chamado pelas suas instituições mais representativas a colaborar nas comemorações de Eça, Junqueiro, Pinheiro Chagas e outros.

Quem quiser conhecer a literatura luso-brasileira dos nossos dias não pode desconhecer certas obras de Agrippino Grieco, todas com grande numero de edições, como *Evolução da Poesia Brasileira*, *Evolução da Prosa Brasileira*, *Vivos e mortos*, *Gente nova do Brasil*, *São Francisco de Assis e a poetisa cristã* (com estudos sobre João de Deus e Antero). Mas muitas mais são as obras do panfletário que o tornaram uma das penas mais temidas e respeitadas do Brasil contemporâneo.

Além da sua estima por Portugal e pelos Portugueses, largamente documentada na sua vasta obra, Agrippino Grieco foi, em certo momento, o defensor entusiasta da genuinidade e da qualidade dos produtos portugueses e especialmente dos nossos vinhos de marca. Isso lhe rendeu muitos testemunhos de reconhecimento da Imprensa portuguesa.

Na sua estadia em Portugal, Agrippino visitará, agora, Coimbra, o Porto e o Minho, tendo a intenção de assistir às homenagens que, em 3 de Maio próximo, serão prestadas no Porto e Vila do Conde a João de Barros.

No regresso ao Brasil, em Agosto próximo, visitará as Beiras e Trás-os-Montes. Em honra do ilustre escritor, que realizará duas conferências, preparam-se várias homenagens.

Os artistas do «Sadler's Wells» foram hoje tomar banhos de sol ao Portinho da Arrábida

Hoje, foi dia de descanso para os bailarinos do Sadler's Wells. Em dois autocarros da Carris, irradiaram para a outra margem do Tejo mais de cinquenta rapazes e raparigas, de rede ao ombro, de pasta ou pequena mala com fecho «éclair» sob o braço e as máquinas fotográficas suspensas á tiracolo. Do outro lado do rio, a Arrábida, inconfundível, esperava-os com o seu portinho, a sua praia, o seu convento de fradinhos franciscanos, as suas maravilhosas janelas rasgadas sobre o rio e sobre o mar. Nas redes e nas malas, além dos fatos de banho—para o mar e para o Sol, fora das leis dimensionistas do «maillo»—cada qual levava os seus lanches que lhes serviriam de almoço, especialmente frutas e sanduiches.

As simpáticas raparigas, finas, esbeltas, alegres, tagarelas, nos seus vestidos floridos de algodão e de casacos de malha a preservá-las da cacimba da manhã, sempre que as horas lho permitem, enveredam pela cidade que elogiam nos seus aspectos de luminosidade e asseio e fazendo algumas compras, embora poucas, porque as suas digressões pela América as abastecem e, patrioticamente, cumprem as regras de austeridade que o sr. Stafford Cripps lhes ditou...

Ontem, as que não trabalharam á tarde em S. Carlos foram ao Campo Pequeno, donde voltaram entusiasmadas com um espectáculo novo para elas. Hoje, enquanto «Dame» Ninette de Valois optava pelas ondas de Cavelos, o sr. brigadeiro Stronge, delegado em Portugal do British Council, e o maestro Robert Irving, director musical do Sadler's Wells, tomaram o seu lugar ao lado dos rapazes e das raparigas do «ballet», e passaram-se para a senra da Arrábida, donde devem regressar por volta das seis da tarde, comentando com espírito episódios do dia repousante.

Amanhã, voltarão a fazer encher S. Carlos de um publico entusiasta, que não só aplaude os artistas, mas também enche de flores os camarins das primeiras bailarinas. E, já há despedida desta fulgurante temporada em Lisboa, consideram que o discreto publico português os recebeu o melhor que pôde e soube—mesmo quando, perante o seu espanto, o vêem correr em tropel para a porta de saída, mal presente que o bailado vai findar...

Agora, que já se habituaram a isto que lhes pareceu, ao principio, menos atenção pela sua arte, bailarinos e directores dizem-se encantados com a sua viagem a Portugal, com o publico português—mesmo quando, na estreia de um dos bailados, pareceu não atingir o seu significado.

—Além de que não teve importância, não faz mal. O publico deve ter o direito de dizer que sim ou que não. Se não gosta, que se manifesta. Em todo o caso, foi pena que um ou outro se precipitasse com os seus juízos—disse-nos, ao saltar para o barco, um dos rapazes do «ballet», avaliando pelo peso da rede o que seria daí a pouco o piquenique...

Há 30 anos

Mausoleu coberto de flores...

Em 21 de Abril, publicávamos uma entrevista com o dr. Bernardino Machado, que lançara um manifesto «A crise», que provocara certo interesse novo. Algumas passagens da conversa com o antigo chefe do Estado:

«E' preciso um principio de autoridade no governo. Não sei se sabe que a massa dos Partidos está abandonada. Não é ouvida. Os directórios resolvem á vontade... Por mim, não quero nada. Caminho sempre na vanguarda da Republica. Estive dez anos sem ocupar cargo nenhum. Não tenho veleidades. Há tempos, um jornal republicano dizia que eu devia renunciar á politica. Mas como? Ir para um convento? Já os não há. A não ser que eu fosse para um mausoleu. Tenho a certeza, porque os meus inimigos não são perversos, que o teria sempre coberto de flores...»

A' EX.ª CLASSE

Laboratórios Victória co de lançar o seu

NICI
HIDRAZIDA DO ÁCIO

Frasco de 50 comprimidos.



Dentro da campanha lançada pelo Município para propaganda das regras de trânsito, a Carris fez aparecer hoje os seus carros eléctricos, circulando na cidade, ostentando a todo o comprimento regras de prudência para os peões, como este que a nossa reportagem recolheu: «Ao atravessar de uma rua, todo o cuidado é pouco». E...

Começou o julgamento do caso que deu origem à tragédia de Belém

Mais um importante processo de trágicas recordações vai ser julgado, esta tarde, após alguns adiamentos, em audiência colectiva do 3.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, ladeado pelos vogais srs. drs. Anselmo Taborada e Silva Caldeira, e tendo como ajudante do Procurador da República o sr. dr. Alves Pinto. No pretório, vê-se muita gente de Almada, Cacilhas, Cova da Piedade e Seixal, onde os crimes tiveram grande repercussão. São reus: o comerciante António Alexandre de Carvalho, da primeira daquelas localidades, casado, natural de Lisboa, freguesia da Lapa, e o negociante Bernardo Silva, natural de Penafiel, freguesia de Urro, residente em Lisboa. Este andou fugido por Marrocos, tendo sido preso na fronteira, há mais de um ano, quando tencionava apresentar-se à justiça.

São muitos os volumes que constituem o processo crime. Acusação publica: burla e quebra fraudulenta. Ascende a 10.252 contos o montante daquele primeiro delito. É curioso salientar que a incriminação inicial do Bernardo Silva era de simulação de contratos—e foi lesado pelo seu co-réu em 2.500 contos. Outros factos surgiram depois que o envolveram na mesma responsabilidade do Carvalho, mas com incriminação diferente da dele. As instâncias superiores entenderam que, em audiência, é que deve ficar devidamente esclarecido o grau de culpabilidade de cada acusado. Há muitas pessoas ludibriadas pelo Carvalho, que é muito esperto.

Ora, segundo o despacho de pronúncia, o Carvalho, desde Dezembro de 1947, até Abril de 1949, com artifício fraudulento, fez crer que estava envolvido em negócios excepcionalmente rendosos (fornecimento em larga escala de materiais de construção para as obras da Avenida Marginal, Bairro Económico de Cacilhas, Cova da Piedade e Base Naval do Alentejo) quando é certo que só de hipotéticos negócios se tratava. Conseguiu, assim, defraudar diversos comerciantes, fazendo com que estes lhe entregassem, em Lisboa e, por várias vezes, quantias mencionadas no processo que totalizam os referidos 10.252 contos.

O tremendo libelo contra o Alexandre de Carvalho diz mais: «...pois ele em 21 de Abril de 1949, como não lhe era possível aguentar a situação criada perante os ludibriados, procurou então o Bernardo Silva, no seu estabelecimento da Rua Eugénio dos Santos, a quem expôs a verdade sobre os seus falsos negócios, tendo ambos acabado por pactuar, isto é, que o Carvalho trespassaria ao Bernardo os seus estabelecimentos da Cova da Piedade e venderia o recheio dos mesmos ao seu amigo—contratos esses levados a efeito por escrituras num notário de Lisboa, mas simuladamente, pois foram realizadas com o manifesto objectivo de o Bernardo passar a posição do Carvalho perante os

lesados, dando ao caso o aspecto de uma questão de natureza civil e, assim, melhor garantir os interesses de ambos.

O Alexandre Carvalho praticou sete burlas, um crime de simulação e um abuso de confiança, e, mais—o que é novo neste julgamento—a quebra fraudulenta. Sobre o abuso de confiança, conta-se que, em 1948, tendo-lhe sido confiado pelo sr. Mário Pascoal Belchior o seu automóvel CL 12-44, para ele vender, o desenganou, trocando-o por outro, sem restituir ao seu proprietário o valor do carro e causando-lhe um prejuízo de 33 contos.

Eis uma pequena resenha do que determinou este tão discutido pleito, tanto na parte criminal, como na parte civil.

Na bancada dos advogados estão os srs. drs. Luís Albano Junior, de Almada, e José Saraiva, que defendem os reus.

Cabe agora recordar aos leitores a tragédia provocada por esta horrível façanha, e que ainda não se apagou da memória da opinião publica. Um dos comerciantes ludibriados pelo Alexandre Carvalho foi o seu amigo Fernando Dias Ferreira Barata, que ficou sem o melhor de 4.800 contos, que durante tantos anos ameaçara dos seus honestos negócios, para constituir um lar feliz e educar uma filha que era o enlevo dos pais. O Barata, com o gesto do Carvalho, viu ruir a sua felicidade. Desiludido e transtornado pela situação a que chegara, praticou um acto trespouco, numa tarde de domingo, em Agosto de 1948, saiu de manhã no seu automóvel, acompanhado de sua filha menor, e depois entrou no cais de Belém, onde caiu ao rio o veículo, com o pai e a filha. Foi impossível salvá-los. Estavam ambos abraçados no interior do automóvel.

A inditosa viúva, reduzida à miséria, foi recolhida por um seu parente próximo, que nunca a abandonou, e cá está presente na audiência a defender os seus legítimos interesses, «confiados ao sr. dr. Alberto Pimenta. A pobre senhora apresentava-se de luto carregado.

É dentro deste ambiente de tristeza e mágoa, que a audiência abriu, cerca das 15 horas. O oficial de diligências Gonçalves informa o presidente das pessoas que faltarão. Se não houver qualquer facto anormal, a sessão desta tarde será preenchida pelo interrogatório dos delinquentes. O julgamento demorará três ou quatro sessões.

Aberta a audiência, o tribunal resolveu que respondesse só o comerciante António Alexandre de Carvalho. O corregedor sr. dr. Lucena, e Vasconcelos despachou no sentido do arguido Bernardo Silva ser submetido a julgamento no tribunal da comarca de Almada, em consequência de se ter averiguado que o crime é de quebra fraudulenta.

O Bernardo Silva estava pronunciado no 3.º juízo criminal da Boa Hora, apenas, pelo crime de simulação a que correspondia prisão correcional.

O julgamento do Bernardo Silva ficou adiado para ser submetido ao tribunal de Almada, recolhendo aquele, de novo à cadeia. Foram prescindidas as testemunhas de defesa, acusação e declarantes. Seguiu-se depois o interrogatório de António Alexandre de Carvalho, que alegou ter gasto quase todo o dinheiro em empréstimos. A audiência prossegue.

O CHEFE DO ESTADO visita Setúbal e Almada no domingo

No próximo domingo, às 10 e 30, o sr. general Craveiro Lopes presidirá, na Cova da Piedade, à inauguração do Bairro de Casas Económicas de Almada, seguindo, depois, para Setúbal, onde chegará cerca das 12 e 15. Nos paços do concelho da cidade haverá uma sessão de boas vindas, seguida dum almoço, às 13 horas, no Castelo de São Filipe, e, às 16 horas, da inauguração do Bairro dos Pescadores de Setúbal.

A terceira sessão legislativa

da 5.ª legislatura da Assembleia Nacional

termina hoje os seus trabalhos

tarde se aperceberam, mas merecendo-lhes sempre o Comando especiais cuidados.

«Agora, também não é, ainda, oportuno falar sobre o necessário e suficiente, como se diz em matemática, para chegarmos a uma solução capaz de tão importante problema da Defesa Nacional, e quero acentuar bem que somente o desejo de servir, colaborando lealmente com os chefes responsáveis, ditou as minhas considerações, quando se discutiu a proposta de lei n.º 186. E' que estando ao alcance de todos os que pensam a quem terão de entregar seus filhos para o maior sacrifício humano, o melindre de que se reveste este aspecto da Defesa Nacional, sem termos de invocar o direito de defender o que é nosso, mas orientados pelo simples bom senso, somos levados a considerar que é trabalho utilíssimo tomar todas as disposições que tendam a dissipar quaisquer dúvidas que possam surgir sobre «Capacidade de Comando».

«Apesar da abundância de «Marechais», que devaneios e falhas de senso têm feito surgir por esse mundo fora; apesar de tantas atitudes incompreensíveis que nos fazem pensar muitas vezes que a Terra se transformou num imenso manicómio; uma pequena notícia publicada, há dias, na Imprensa de todos os países, mostra, claramente, que não se presta a fantasias o problema grave do «Comando». Passo a lê-la: «Admite-se que o Departamento da Defesa preferiria que o general Eisenhower fosse substituído no Comando das forças da N. A. T. O. pelo general Ridgway, actualmente no Comando Supremo do Extremo Oriente. Ao que parece, o Pentágono informou recentemente a Casa Branca e o Departamento de Estado da sua preferência. Alegar-se-ia no Departamento da Defesa que o General Gruenther, actual colaborador directo de Eisenhower no S. H. A. P. E., embora esteja perfeitamente ao corrente dos problemas práticos da organização da defesa europeia, nunca foi comandante supremo dum organismo importante, tendo sido sempre segundo comandante e chefe de Estado Maior dum general mais experiente. Em contrapartida, o general Ridgway, desde que assumiu o Comando em Tóquio, tem manifestado grande capacidade em matéria de decisão e responsabilidade». No que disse, quando nesta Assembleia se discutia a Organização geral da Aeronáutica Militar, tive em vista, especialmente, solicitar a atenção do Governo para tão importante assunto. Agora, o mesmo desejo me anima, e, na previsão de se tornar necessário ir mais além, a fim de ficar habilitado a apresentar um «aviso prévio» sobre «Comando e promoções», deponho nas mãos de V. Ex.ª, sr. Presidente, o seguinte requerimento:

«Requeiro que pelo Ministério do Exército me sejam fornecidos os seguintes elementos: 1.º—Informações que permita verificar como se preenchem as condições para as promoções a Oficial Superior e ao Generalato, e, em especial, como funcionam os diferentes Cursos do Instituto de Altos Estudos Militares, com as condições de ordem interna que os regem, tão detalhadas quanto possível (horários, lições magistrais, provas e condições em que se efectuam, precauções para um recto juízo, etc.); 2.º—Relações respeitantes ao tempo de serviço com tropas, mas só considerando, para o efeito, o que tenha sido prestado nas Unidades Militares, devendo estas ser devidamente apontadas, bem como registado o posto em que ali serviram, dos actuais oficiais do E. M. E.: a partir de maior, inclusive; 3.º—Disposições que tenham já sido tomadas ou que as preparem, para evitar que, em virtude da independência das promoções nas diferentes Armas, se verifique o facto de subordinados passarem, dum momento para outro, a comandar quem era seu superior hierárquico, sem que motivos disciplinares o justifiquem ou provas especiais o imponham».

As contas do Estado de 1950

Passou-se, depois, à «ordem do dia», continuando a discussão das contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, referentes ao ano de 1950.

O sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca congratulou-se com a elevação e o brilho do debate, que se deveram, em grande parte, à decisão do sr. presidente, de que não fosse feita de afogado tal discussão.

Disse que era tempo, já, de terminar o silêncio sobre as contas publicas que, durante tantos anos, tornou os deputados cúmplices dos erros da administração.

Enalteceu o valor da colaboração do Tribunal de Contas, lamentando que o respectivo relatório, de 82 páginas, tivesse sido entregue aos deputados com tão pouco tempo para o apreciar; e elogiou também o trabalho da Comissão das Contas Publicas da Assembleia, e o parecer relatado pelo sr. engenheiro Araújo Correia.

Analisou os objectivos apontados para as contas publicas de 1950, no seguimento daqueles que em 1949 foram sintetizados pelo chefe do Governo: severos nos gastos e moderados nas ambições.

Discordou de que possam ser classificados de «dissipadores» investimentos como os que se fizeram em obras de hidráulica agrícola, de repovoamento florestal, etc.

Defendeu diversas medidas tomadas pelo Mi-

nistério das Finanças, dizendo que algumas delas foram atacadas, até por serviços daquele Departamento e por «negociantes do mercado negro».

Apoiou a doutrina, exposta em tempos pelo chefe do Governo, de ser necessário rever, logo que seja oportuno, a classificação de despesas ordinárias, despesas extraordinárias, receitas ordinárias e receitas extraordinárias.

A experiência dos últimos anos mostra-nos —disse, falando dos cinco empréstimos de 1950—que o recurso ao crédito publico não visa apenas a cobertura de despesas do orçamento, mas, por exemplo a diversas espécies de financiamento directo ou indirecto, a entidades oficiais ou particulares, e a criação de vários Fundos.

A propósito ocupou-se largamente dos Fundos do Fomento Nacional e da Marinha Mercante, explicando o seu funcionamento.

E concluiu:

—Não me parece descabido, nesta hora em que se tecem tantos louvores ao desenvolvimento da nossa Marinha Mercante, fazer, também, do alto desta tribuna, o elogio dos heróicos precursores que o tornaram possível: os srs. dr. Oliveira Salazar e almirante Américo Rodrigues Tomás.

O sr. presidente disse que, não havendo mais ninguém inscrito para discutir as conclusões da Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional, ia ser lida uma proposta de resolução, submetendo à aprovação da Assembleia as bases constantes do parecer da referida Comissão—que oportunamente foram publicadas—e que dão como legítimo o saldo apresentado para as contas de 1950.

Foram aprovadas, primeiro, as contas gerais do Estado, e depois as da Junta do Crédito Público, referentes àquele ano.

A sobrevalorização dos produtos ultramarinos

Entrou-se na segunda parte da «ordem do dia»—ratificação do decreto-lei que criou o Fundo de Fomento e Povoamento do Ultramar e determinou que ficasse nas províncias ultramarinas parte das importâncias, relativa à sobrevalorização dos produtos ultramarinos.

O sr. tenente-coronel Vaz Monteiro defendeu a ratificação do diploma que afirmou corresponder a uma velha aspiração das populações ultramarinas, enaltecendo a acção do ministro sr. comandante Sarmiento Rodrigues: «Este decreto-lei—exclamou—é do Ultramar é da Nação—e não é contra o Ultramar nem contra a Nação!»

Travou-se discussão, por vezes, viva, entre o orador e o sr. major Jorge Botelho Moniz, que condenou a generalização da aplicação do congelamento a todas as empresas e a respeito de todos os produtos. Intervieram, também, os srs. dr. Abrantes Tavares, professor Mário de Figueiredo, dr. Carlos Moreira, dr. Mascarenhas Gaivão, Carlos Mantero e dr. Armando Cândido.

Uma frase do sr. major Botelho Moniz:

—Se se tributasse rendimento liquido estava bem; mas não está bem tributar coisas que não se ganham.

Um aparte do sr. Carlos Mantero:

—O lucro não existe senão no fim das contas; ao passo que a nova lei tributa um lucro presuntivo, baseado apenas numa simples diferença de cotações que pode não significar lucros reais.

O orador apresentou numeros referentes aos preços de diversos produtos ultramarinos, em 1949 e 1952; e alguns dos interpellantes apontaram os aumentos de vários encargos, como: impostos, transportes em caminhos de ferro, etc.

O orador disse considerar o decreto-lei em discussão como um dos mais importantes diplomas publicados pelo Ministério do Ultramar, lendo o telegrama enviado pelo chefe do Governo às associações económicas de Angola em resposta aos que delas recebeu. E terminou, manifestando esperança em que o sr. engenheiro Trigo de Moraes, subsecretário de Estado do Ultramar, a quem foi entregue o estudo das sugestões recebidas, chegue a resultados convenientes para as províncias ultramarinas e para o País. Pediu a ratificação pura e simples do decreto-lei.

A sessão da tarde

Em seguida, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a continuação do debate para a de hoje à tarde.

Proceder-se-á depois da discussão do diploma governamental à votação do decreto-lei convidando o Governo a transformá-lo em proposta de lei, encerrando-se, em seguida, a terceira sessão legislativa da quinta legislatura da Assembleia.

Tradição que se mantém

desde a velha Rua da Palma até às modernas instalações da R. Augusta, sempre a Grande Ourivesaria Pimenta.—R. Augusta, 253 a 257.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
3.ª feira — Arroz à Valenciana

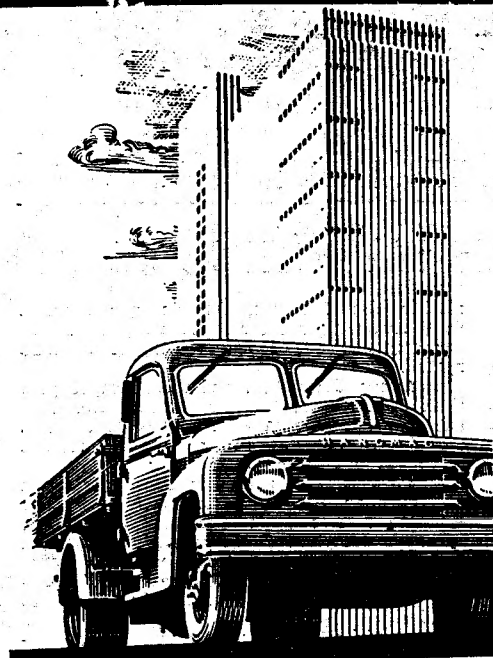
FARMACEUTICA

municam que acabam
novo produto

ZINA

DO ISO-NICOTÍNICO

0,05 grs. 45\$00

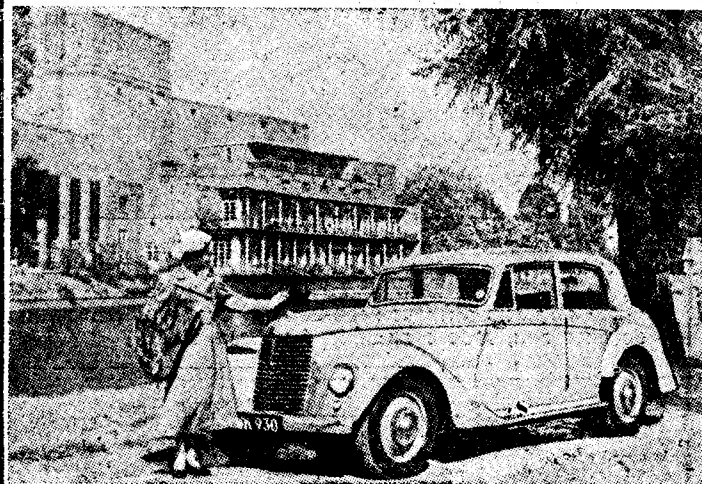


HANOMAG

A FAMOSA CAMIONETA
LIGEIRA

HANOMAG

DIESEL

— A MAIS ECONÓMICA —
CONSUMO NORMAL
8,2 kg. por 100 km.EM EXPOSIÇÃO no Stand
da CONCESSIONARIAIMPERIO DA BEIRA, L.^{DA}
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-CARMSTRONG
SIDDELEY

O CARRO DE DISTINÇÃO

18 H. P. — Caixa Pre-Selectiva — Tele-
fonia His Master's Voice

EXPOSIÇÃO:

Rua Sociedade Farmaceutica, 44, 44-A

Representantes para Portugal conti-
nental e ultramarino:COUTO & DIAS, L.^{DA}

Telefones: 56181 — 43205

Rua Julio César Machado, 3, 2.º-Esq.
LISBOA

ULTRA

UMA OBRA PRIMA
DA INDUSTRIA SUÍSSA
DE PRECISÃOPEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO AOS
REPRESENTANTES EXCLU-
SIVOS PARA PORTUGAL
E COLONIASSOCIEDADE
DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)Praça do Município, 13-2.º
Telefone 26992 — LISBOAMinistério das Comunicações
Administração Geral
do Porto de LisboaPAVIMENTAÇÃO DO MOLHE
NORTE DA DOCA DO POÇO
DO BISPOA's quinze horas do dia 8 de Maio
de 1952, proceder-se-á á recepção e
abertura de propostas para a exe-
cução da empreitada acima designa-
da, na sede da Direcção dos Servi-
ços Técnicos, na Rua da Junqueira,
n.º 94, onde se encontram patentes o
programa e condições do concurso,
todos os dias úteis das 9 às 12 e das
14 às 17 horas.O depósito de admissão ao concu-
rso é feito mediante guia passada pela
Repartição de Contabilidade, no Cais
do Sodré, na importância de Esc.:
5.000\$00 (cinco mil escudos) em qual-
quer dia útil, até á véspera do dia do
concurso, das 9 às 12 horas.O depósito definitivo será de 5%
(cinco por cento) do valor total da
adjudicação.

Lisboa, 17 de Abril de 1952.

PNEUS

Novos e usados. Grande exis-
tência. Facilitamos troca
Consulte o Serviço Técnico deJ. J. BARBOSA J.º & C.º
R. Camilo C. Branco, 27
Telef. 52166

APRESENTA

NOVOS DISCOS

NUMA SERIE DE EXITOS DA FAMOSA
ORQUESTRA DE LUIS ROVIRA

- | | |
|--|-----|
| MQ 114 — «ME TIENES QUE QUERER» — Bolero | (x) |
| MQ 115 — «NOCHE NEGRA» — Paso-doble | (x) |
| MQ 116 — «QUE TE PARECE» — Bolero | (x) |
| MQ 117 — «TIC TAC» — Bolero | (x) |
| MQ 118 — «MAMBO A-HÉ!» — Bolero mambo | (x) |
| MQ 119 — «ALGUN DIA» — Slow fox | (x) |
| MQ 120 — «BRISA ESPANHOLA» — Paso-doble | (x) |
| MQ 121 — «LO MAS ESPANOL» — Paso-doble | (x) |
| MQ 122 — «SELECCAO INTERNACIONAL» — I | (x) |
| MQ 123 — «SELECCAO INTERNACIONAL» — II | (x) |

Os numeros assinalados com (x) têm o «refrain» cantado por
CONCHITA LIRIOA' venda nas casas da especialidade, juntamente com todos
os grandes exitos do momento

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.º
LISBOA PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga COLCHOARIA FIGUEIREDO

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19
horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

CERVEJA
BECK'S

A PREFERIDA

EM TODO O MUNDO...

Com o novo embarque
acabado de chegar no
«Latona», estou em con-
dições de receber enco-
mendas para entregas
imediatas da tão FAMO-
SA BECK'S BEER, ao
mesmo tempo que infor-
mo os meus estimados
clientes, de que vou exe-
cutar os numerosos pe-
didos registados e já an-
tigos.BECK'S
A SUA CERVEJA!ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL
J. CANDIDO DA SILVARua de S. Luis, 12 a 18
Telefones, 22602 e 27.02

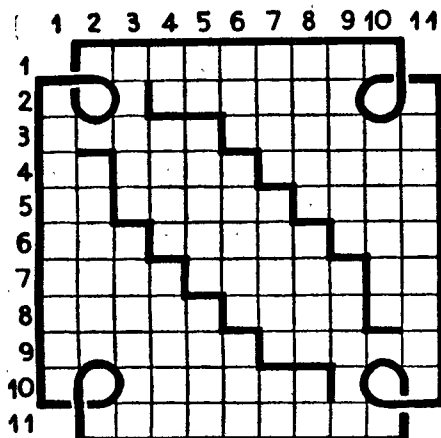
PORTO



IMAN

PALAVRAS CRUZADAS A semana do contribuinte

PROBLEMA N.º 3445



HORIZONTAIS — 1—Encanto. 2—Terrado. 3—Restabeleça. Expirar. 4—Preposição. Bonança. Bajule. 5—Nota de musica. Rio do distrito de Portalegre, afluente do Tejo. Aves semelhantes às avestruzes. 6—Rio de Espanha e Portugal. Irmãos. Eia! 7—Deixa para outra ocasião. Uniforme. Símbolo químico do mercúrio. 8—Limpe com vassoura. Terra argilosa usada em pintura. Gemido. 9—Com asas. Das musas. 10—Sustou. 11—Que são formados de partes semelhantes.

VERTICAIS: 1 — Dispensavam. 2—Muito pequenas. 3—Atraçoadas. Desvairado. 4—Papa. Conjunto de utensílios para certos serviços. Queimam. 5—Nesse lugar. Contaminai. Espécie de macaco. 6—Julga. Inteligente. Preposição. 7—Razão do juro. Roufenha. Avista. 8—Número de anos. Curo. Símbolo químico do érbio. 9—Intensidade. Ronceiro. 10—Golpeia. 11—Prenúncios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3444

HORIZONTAIS: 1—Eider. Vagos. 2—Ido. Rogar. Aro. 3—Reu. Alisa. Som. 4—Aos. Abrir. Ata. 5—Suo. Drama. Cri. 6—Raia. Olha. 7—Ser. Avila. Ave. 8—Ima. Ramos. Mas. 9—Nós. Impor. Nus. 10—Eco. Roera. Ame. 11—Solar. Assas.

VERTICAIS: 1Eiras. Sines. 2—Ide. Ourém. Oco. 3—Dou. Soara. Sol. 4—Era. Adiar. Ira. 5—Rol. Brava. Mor. 6—Gira. Impe. 7—Vás. Imolo. Ora. 8—Ara. Ralas. Rás. 9—Gás. Acham. Nas. 10—Oro. Trava. Uma. 11—Somai. Esses.

CALISTA

MENDES, PAI

Participa á sua Ex.^{ma} Clientela que trabalha permanentemente na Rua d'Assunção, 42, 1.º andar. Telefone 30879.

CAMIONAGEM

- VENDA DE BILHETES -

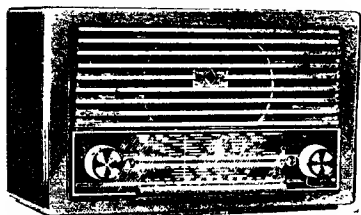
Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIARIOS.

AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505



OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44



MOD. S-270-U

PARA TODAS AS CORRENTES

ESQ.: 1.575\$00

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 2-C — Telefone 53987 — LISBOA

SIERA

O APARELHO QUE DEVE PREFERIR
PELA SUA ELEGANCIA, FINA
QUALIDADE E MODICIDADE
DE PREÇO

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES
AGENTE AUTORIZADO

CASA MAX

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 2-C — Telefone 53987 — LISBOA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Cessaçãõ; e recommençaõ o exercicio da actividade dentro do mesmo ano: anulaçãõ e tributaçãõ.

—Decreto-Lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929—

Artigo 27.º: Da sujeição á contribuiçãõ
Todas as pessoas, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que exerçam no continente da Republica ou ilhas adjacentes commercio, industria, arte ou officio, ficam sujeitas á contribuiçãõ industrial, nos termos deste decreto.

Artigo 28.º: Data do inicio e da cessaçãõ
A contribuiçãõ industrial é devida desde o principio do trimestre em que começaõ o exercicio da industria, e deixa de o ser no fim do trimestre em que cessaõ esse exercicio.

E' de conceder a anulaçãõ total da colecta relativa ao periodo que estiver por decorrer, até o final do ano em que tiver lugar a cessaçãõ, na data em que se encerrar o estabelecimento ou se verificar a cessaçãõ da actividade tributavel; mais tarde retomando-se essa actividade, quer sejam as mesmas as modalidades exercidas, quer sejam outras, unicamente há lugar á apresentaçãõ da declaraçãõ a que se referem os artigos 38.º, na parte applicavel, e 50.º do Decreto n.º 16.731, citado (artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 28.220, de 24 de Novembro de 1937, até dez dias antes da data do inicio, liquidando-se nova colecta pelos commercios exercidos).

—Diz, a tal respeito, o Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 11.165, publicado no Diário do Governo, 2.ª Série, n.º 20, de 24 de Janeiro ultimo:

—O recorrido participou dentro do prazo legal a cessaçãõ..., e foi confirmado pela fiscalizaçãõ, etc.;

—Se o recorrido mais tarde voltar a exercer... tem de cumprir a lei, que consiste..., etc.

—Anotaçãõ—

A contribuiçãõ será lançada no concelho ou bairro, onde os contribuintes possuem agências, sucursais, filiais, correspondências, etc. (art.º 48.º do Decreto n.º 16.731).

Os contribuintes deste grupo que possuem quaisquer dos factos indicados no artigo 48.º... ficam obrigados a apresentar na repartiçãõ de finanças do concelho ou bairro onde esses factos se verificarem uma declaraçãõ (artigo 50.º do Decreto n.º 16.731).

IMPOSTO DO SELO

(Novos arrendamentos)
Reduçãõ de capital pela saída de um dos sócios da sociedade.

—Esta saída não importa qualquer modificaçãõ na sociedade para o efeito de pagamento de imposto do selo do artigo 1.º do decreto n.º 27.235.

Não há cessãõ onerosa da quota nem amortizaçãõ de quota a que se refere o artigo 25.º de Lei de 11 de Abril de 1901, hipoteses estas sujeitas ao pagamento do selo do artigo 1.º do decreto-lei n.º 27.235, nos termos do artigo 4.º do decreto-lei n.º 36.608, de 24 de Novembro de 1947.

Conforme doutrina do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 10.905-D. G. n.º 217, de 18 de Setembro de 1951.

O TEMPO QUE FAZ

Informaçãõ do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal é influenciado por uma massa de ar, transportada na circulaçãõ de um anticiclone, centrado a Sudoeste dos Açores. O céu está nublado e o vento é moderado de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, vento bonançoso a moderado de Norte, rondando para Noroeste, e aumentando de intensidade. Periodos de chuva, em especial a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Resumo do programa e solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das comédias; «A Farsa de Mestre Pathelin», adaptaçãõ de um conto do século XV, por Léon Chancerel; 23, Fados; 20 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

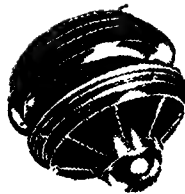
Programa B—As 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, História de Portugal; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, Musica sinfónica, e notas explicativas; 23, Musica de tecla; 23 e 30, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Programa Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 30 ás 22 e 30.

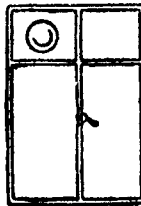
MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalaçãõ
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalaçõs

DISTRIBUIDORES :
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Clube Rad'ofónico de Portugal; das 22 ás 0; Rádio Restauraçãõ.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D.—Marques—Estr. Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.ª—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnaçãõ — Tel. 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedrosa, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 101	7435	7435	7445
Consolidado 3 % T. 101	8355	8345	8355
Consolidado 3 1/2 T. 101	9475	9455	—
Centenários 4 % ...	—	2.090\$	2.100\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980\$	990\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980\$	990\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200\$	1.210\$
Externas 3.ª série ...	—	1.330\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330\$	1.360\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1.465	1.495
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000\$	—
Lisboa e Açores port.	1.260\$	1.255\$	1.270\$
Ultramarino cp. T. p...	903\$	901\$	907\$
Portugal port. T. p...	—	1.260\$	—
Fidelidade ...	—	60.000\$	—
Mundial... ..	—	1.420\$	1.500\$
Nacional... ..	—	1.250\$	1.400\$
Sagres... ..	—	1.450\$	—
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	—	195\$	200\$
Cimentos Leiria T. p...	—	—	330\$
Crédito Predial port. ...	15\$	15\$	16\$
Gás Electricidade cupão	146\$	146\$	147\$
Alto Alentejo cupão ...	146\$	146\$	146\$
Industrial Aliança... ..	—	320\$	—
Portugal e Colónias ...	335\$	334\$	336\$
Nac. de Navegaçãõ I.p.	1.163\$	1.161\$	1.165\$
Colonial de Navegaçãõ.	900\$	—	900\$
Portuguesa de Pesca I.p.	—	—	1.170\$
Port. Tabacos cupão ...	386\$	385\$	387\$
Tabacos Portugal cupão	—	460\$	480\$
União Electrica Port.ª	220\$	—	222\$
Casseque... ..	1.300\$	1.298\$	1.300\$
Agrícola das Neves... ..	—	1.060\$	1.100\$
Agricultura Colonial ...	614\$	610\$	615\$
Açúcar de Angola... ..	—	3.000\$	3.100\$
Buzi	134\$	134\$	134\$
Cabinda... ..	—	190\$	198\$
Ilha do Principe	—	—	1.450\$
Zambézia T. de 25 ...	117\$	117\$	117\$
Moçambique	—	180\$	182\$
Eléctrica das Beiras ...	1.601\$	1.598\$	1.604\$
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %...	—	505\$	525\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	108\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	100\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Vende: Ouriv. Joaquim Baptista
da Silva
R. Barros Queirós, 46

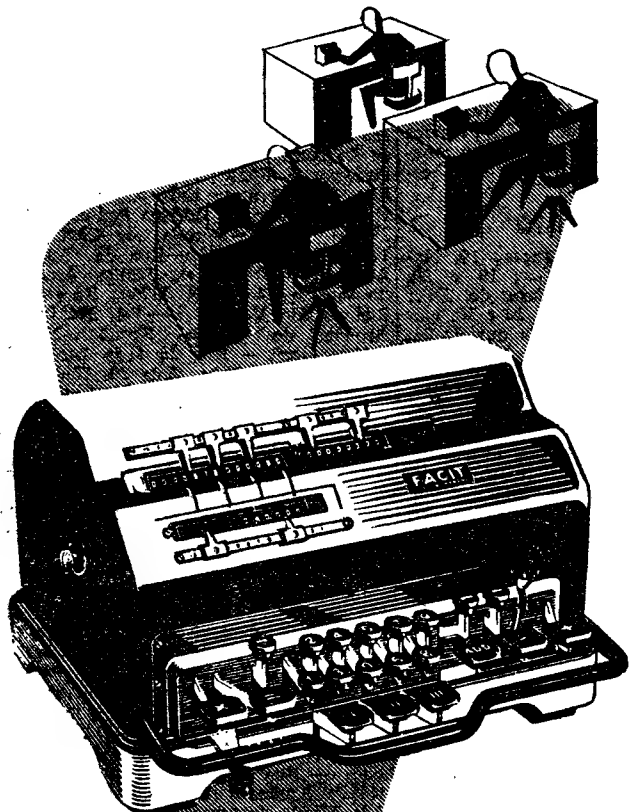
VISITE
PARA SEU
INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

TUDO
PARA
TODOS

NAS GRANDES ORGANIZAÇÕES



fazem-se diariamente milhares de fatigantes calculos. Transforme eficientemente esse trabalho num prazer, fazendo os seus calculos com FACIT.

FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO



SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052
PORTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TELEFONE 22248

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 21: «Paixão de Toureiro», com António Velazquez e Nimon Sevilla; 3.ª feira 22: de tarde e à noite: «Raparigas de Viena», com Willi Forst e Dora Komar. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 23: «O Coração é que manda», com Jorge Negrete e Maria Helena Marques. A Voz do Mundo; 5.ª feira, 24 de tarde e à noite: «Melodias Fantásticas», desenhos de Walt Disney; 6.ª feira, 25: «Roubei um milhão», com Alec Guinness e Stanley Holloway. Universal News; Sábado, 26: de tarde e à noite: «Cyranos de Bergerac», com José Ferrer e Mala Powers; Domingo, 27: «Soluçar Creoulo», com Hugo Del Carril e Delia Garcez.

Domingo de tarde, Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, Chá-Dançante; todas as noites, BAILE.

VARIEDADES

Orquestra

ALMEIDA CRUZ



UM APARELHO
QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

9 VÁLVULAS • ONDAS MÉDIAS E CURTAS • 8 DESDOBRAMENTOS DE ONDAS CURTAS • MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA DE 110 E 220 VOLT E PARA 220 VOLT CONTÍNUA LINDA CAIXA DE NOGUEIRA PULIDA

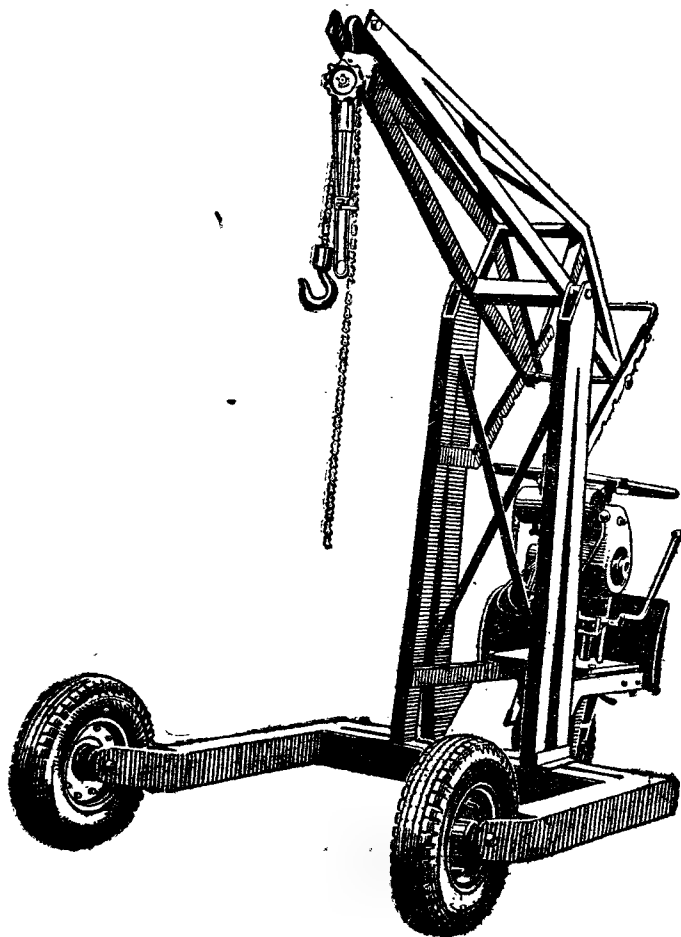
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

USEM SÓ
LÁPIS

Rafael



WRIGLEY
GUINDASTE LIGEIRO



Próprio para garagens, oficinas, fábricas, etc.
Exposição: Rua Sociedade Farmaceutica, 44-44-A

Representantes para Portugal continental e ultramarino

COUTO & DIAS, LTDA.

Telefones: 56181 - 43205

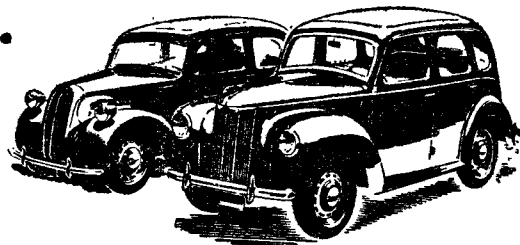
Rua Júlio César Machado, 3, 2.º Esq.
LISBOA

Os carros utilitários de maior circulação!...

**ANGLIA
PREFECT**

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

*duram mais
custam menos*



Lâminas «DIAMON»

A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

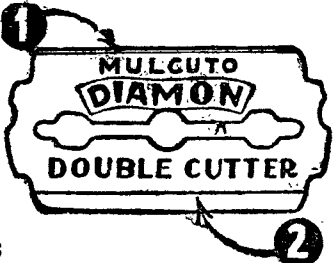
A ÚNICA
com 2 gumes diferentes:

N.º 1—para barbear
N.º 2—para esanhoar

A VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAÍS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

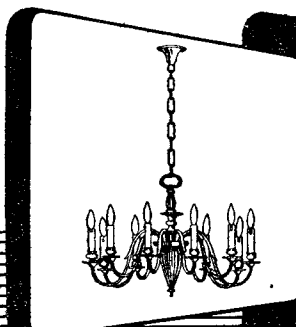


Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo CAMINHO DE FERRO beneficiam do preço de transporte de \$35 por tonelada e quilómetro tanto as remessas de vagão completo como as de detalhe peso mínimo de 1.000 quilogramas

Exemplo:
1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou apilada, procedente de Mortágua, é transportada:
Para Lisboa - P. por ... 984\$00
Para Campanhã por ... 539\$50

LINO *Fabrica há*
29 ANOS



**LUSTRES
CANDEEIROS**

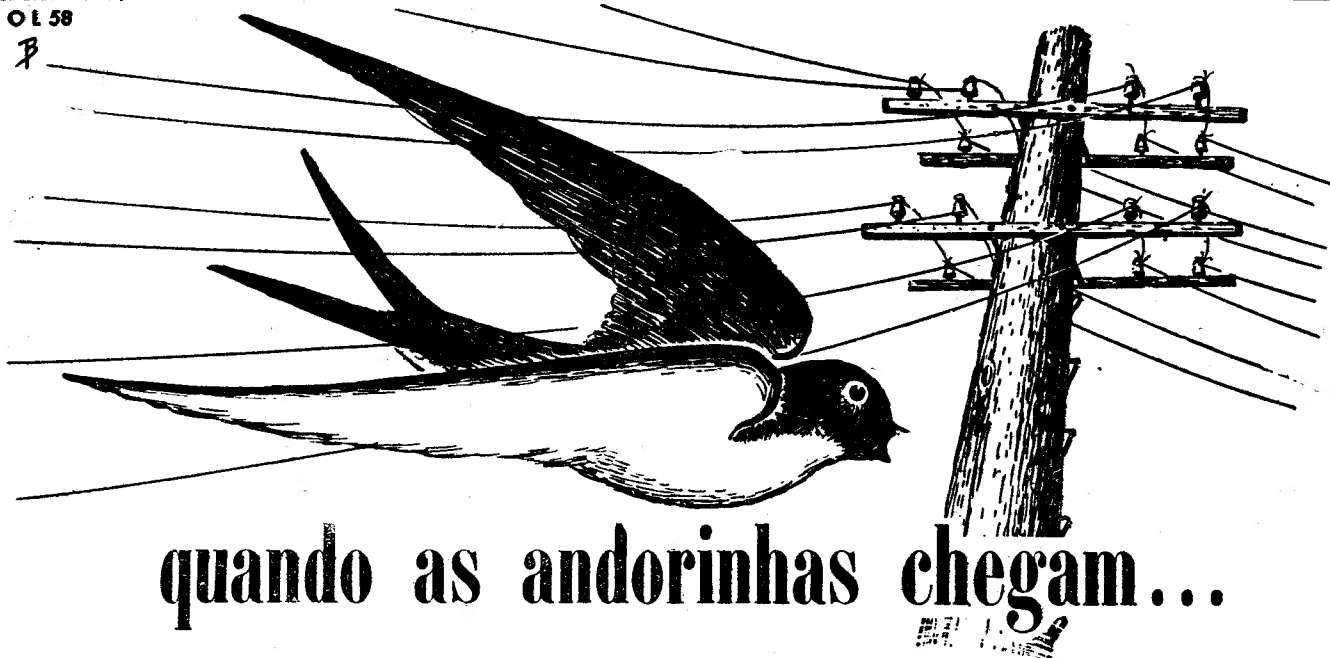
EM TODOS OS ESTILOS
E PARA TODOS OS PREÇOS

**OFICINAS
EXPOSIÇÃO**

R. DA OLIVENÇA, 77-85 * TEL. 40580 * PORTO

OL 58

P



quando as andorinhas chegam...



Uma nova Primavera para o motor



...é uma nova Primavera. Subiu a temperatura. O automobilista começa a exigir mais esforço ao seu carro. Chegou, portanto, o momento de substituir o óleo do carter. Consulte a nossa Tabela de Recomendações e encontrará com precisão o tipo de óleo para melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL é DETERGENTE — (conserva limpo o motor), ESTÁVEL — (resiste às altas temperaturas) e PROTECTOR — (evita a corrosão).

AUTOMOBILISTAS!

FINALMENTE EM PORTUGAL

OLHO DA ESTRADA

FAROLINS INTERIORES

HELPHOS



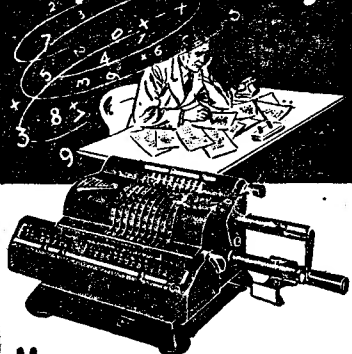
REFLETOR DE GRANDE POTÊNCIA
NÃO ENCANDEIA!

EM EXPOSIÇÃO: Rua Sociedade Farmacêutica, 44 - 44 A
Representantes em Portugal Continental e Ultramarino

COUTO & DIAS, Ltda.

Telefones: 54181 - 43205
Rua Julio Cesar Machado, 3-2.º Esq.

Não há Cerebro que resista!



Mas os contabilistas podem aliviar consideravelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO **Muito**

Representante: J. M. da Conceição, 48-49-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa
M. SIMÕES JR., Lda, 8.ª Avenida, 200-201 - Tel. 2 6602 - Porto

Não é reclame, é a realidade.

PÊ DA VINHA

é insuperável!
CADEIRA, Lda

Av. D. Formoso Baixo, 94 - Tel. 2 3119 - LISBOA

DOMINGO, 27
EXPRESSO-POPULAR A

Evora

Cidade Museu
Escudos 40\$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, às 7-45. Regresso à mesma estação às 22-05.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

PASSAPORTES

e Vistos. Obtem com rapidez e economia a Agência **MUNDIAL DE VIAGENS**
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B. 1.º
Telefone 21183

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo Funchal, sairá em 29 de Abril para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete **MOUZINHO**

com escala por Leixões, sairá em 6 de Maio para: Luanda, Lobito e Moçâmedes.

N/T **«LUGELA»**

com escala por Leixões, sairá em 9 de Maio para: S. Vicente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

N/M **«BENGUELA»**

com escala por Leixões, sairá em 30 de Maio para: S. Vicente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete **«IMPÉRIO»**

sairá em 3 de Junho para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telefone 23342

Camaras Frigorificas
Fábricas de gelo

Equipamentos frigoríficos para todas as aplicações
VICTOR PAIS - Rua Combatentes G. Guerra, 49
Tel. 63 - FIGUEIRA DA FOZ

SIDARMA-ITALNAVI

SERVÍÇO REGULAR PARA A AMERICA DO SUL

RIO DE JANEIRO e SANTOS

é esperado em 29 de Abril o paquete Italiano

«GENOVA»

Para passageiros e carga tratar com os

AGENTES DO NAVIO

Sociedade Comercial Cotanira, Lda

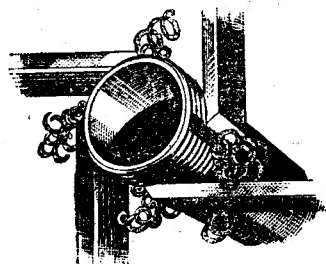
Largo de Santos, 1, 1.º

Tel.: 61086 66183 5

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 10

Tel.: 23366

TARRAXAS BRIDGES



Tarraxas ajustáveis
BRIDGES executam
mais trabalho em
menos tempo e es-
paço que qualquer
outra



TARRAXAS B. S. P. e A. P. I. DE DOIS TIPOS
AJUSTAVEIS COM ROQUETE PARA TODAS
AS MEDIDAS DESDE 1/8" A 6"

EM EXPOSIÇÃO:

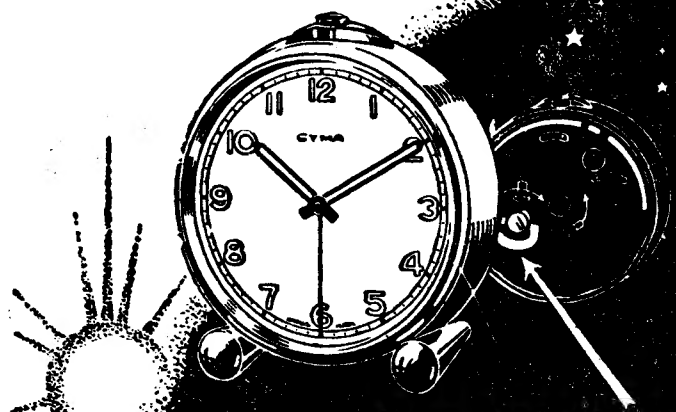
Rua Sociedade Farmaceutica, 44 - 44 A
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
CONTINENTAL E ULTRAMARINO

COUTO & DIAS, L. DA

Telefones: 56181 — 43205

RUA JULIO CESAR MACHADO, 3, 2.º-E.
LISBOA

O novo despertador CYMA



Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suíço de precisão

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 4
1.º. às 15 horas. Telefon. 29062



Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Amirante Reis, 227, 4.º Dt.
Tel. 75454

Tornado



EXCELENTE
PORTATEIS E COMER-
CIAIS PARA ESCREVER

AGENTES GERAIS

J. Gonçalves, Lda.

LISBOA — P. da Figueira, 7
PORTO—R. St.º António 120

SEJA PRÁTICO

A C. P. tem á venda para utiliza-
ção dos seus **ASCLISORES** da es-
tação de Lisboa-Rossio, cadernetas
de 25 bilhetes ao preço de
FSC. 7500

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L. DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Não hesite!

Para grandes ou pequenas viagens
utilize os

COMBOIOS DA C. P.

A C. P. tem tarifas reduzidas para
todas as modalidades de viagens.

Peça esclarecimentos nas estações
ou telefone para o
Serviço do Tráfego (Tel. 33171)

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café
2135—Restaurante



Carlota Pires de Mascarenhas

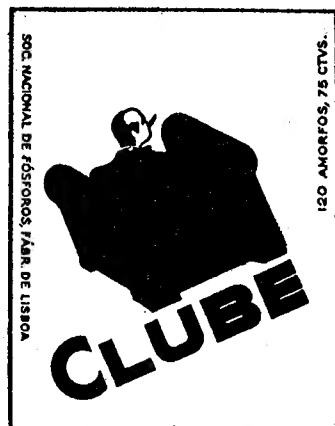
(Viúva do Dr. Abílio Pinto
de Mascarenhas)

Confortada com todos os Sacramentos
da Igreja

FALECEU

Sua família participa que
Deus chamou á Sua Divina
Presença a sua muito querida
sogra, avó e bisavó e que o
seu funeral se realiza amanhã,
pelas 15 horas, saindo da Igreja
de S. Sebastião da Pedreira
para jazigo de família no ce-
mitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA S. R. A. F.



Três verdades sobre Clube,
o fosforo ideal para a casa

1 Dura mais

isto é, evita o incomodo de
comprar muitas vezes.

2 É mais pratico no uso

Mais visível a caixa: mais facil
de ver onde está.

Maior: preferível para uso ca-
seiro por ter palito mais com-
prido do que os fosforos des-
tinados a fumadores.

3 E é mais barato

3 caixas de fosforos vulgares
custam, incluindo o socorro
social, 3 x 30 = 90 ctvs.

1 caixa Clube, que tambem tem
120 fosforos, custa nas mesmas
condições 80 ctvs.

Soc. Nacional de Fosforos



A BOQUILHA

DENICOTEA

Protege o coração
os pulmões
e os nervos
com Fillos carregados com "Sillicagel"

A VENDA
EM TODAS
AS TABACARIAS

Tabacaria
Britânica

Praça Duque
da Terceira, 19

A CAMIONAGEM PROCURA A SUA COMUNIDADE!

VENDA DE BILHETES

AS EMPRESAS: Abílio da Noiva Mendes, Camionagem Ribatejana,
Ld.ª, Capristanos, C.ª de Viação Sernache, Ld.ª, Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs, Empresa de Viação Bucelense de Eduardo Justo & C.ª, Isi-
doro Duarte, João Candido Belo & C.ª, João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª,
João Sardinha Dias, Manuel Simões Barreiros & Irmãos, Ld.ª, Arboricul-
tura, Transportes Beira Rio, Ld.ª e Vinagre, Ld.ª, comunicam aos seus
Ex.ªs clientes que podem adquirir bilhetes para as suas carreiras no posto
de Informações da Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários,
na Avenida da Liberdade, 72-A.

Leiam

HOJE

sempre
fixe

DE LUTO

D. Carlota Pires de Mascarenhas

Com 102 anos de idade, faleceu hoje a sr.^a D. Carlota Pires de Mascarenhas, viúva do prestigioso professor da Escola Médica de Lisboa dr. Abílio Pinto Mascarenhas. Senhora de rara educação e cultura, servida por uma inteligência muito viva, a sr.^a D. Carlota Pires de Mascarenhas conservou até à sua avançada idade de uma lucidez impressionante. Sogra do eminente cirurgião prof. dr. Francisco Gentil, seguiu sempre com particular interesse toda a vida da sua numerosa família, que a rodeava de atenções e carinhos. Dedicava especial atenção aos bisnetos, um dos quais, o dr. Francisco Gentil Martins, filho do saudoso dr. António Martins, se encontra já formado em Medicina, e outro, Mário Gentil Quina, está igualmente prestes a formar-se.

O funeral da virtuosa senhora, a cargo da agência Sraf, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. A família enlutada e em especial ao sr. prof. dr. Francisco Gentil, apresentamos as nossas condolências.

Roma festeja hoje

os seus 2705 anos

ROMA, 21.—A cidade de Roma celebra hoje o 2705 aniversário da sua fundação, com feriado publico. Celebraram-se diversas cerimónias e, à noite, os edifícios publicos serão iluminados.

Segundo a lenda, a cidade foi fundada quando Rómulo traçou um quadrado no flanco da colina do Palatino, a 100 metros do Capitólio, em 21 de Abril do ano 753 A.C. Rómulo e seu irmão Remo foram abandonados por seus pais nas margens do Tibre e amamentados por uma loba.

O dia da cidade coincide com o auge da estação turística, com dezenas de milhares de visitantes de todo o Mundo.—(R.).

Arrastados pelo vento

dois homens encontraram a morte

TOQUIO, 21.—Um oficial de Marinha americano e um civil foram mortos ontem, quando fortes ventos os arrastaram, nas encostas do Monte Fuji, a cerca de 450 m. do seu cume de 3.600 metros de altitude. Além destes dois sinistrados, um homem caiu no telhado de uma pousada. Três membros de um grupo de alpinistas, que conseguiram pôr-se a salvo de ratos, disseram hoje que tencionavam acompanhar amanhã uma brigada que tentará recolher os cadáveres. Contaram que, utilizando arame arrancado à pousada, tentaram, durante 7 horas, com vento ciclónico, atingir o cadáver do segundo homem, que «foi lançado para um precipício».—(R.).

MARTIN ARTAJO

regressou ao Cairo

BAGDAD, 21.—A missão espanhola a que preside o ministro dos Assuntos Exteriores, D. Martin Artajo, partiu esta manhã de avião para o Cairo. O ministro e aqueles que o acompanham, entre os quais os marqueses de Vilaverde, genro e filha do generalissimo Franco, tiveram uma afectuosa despedida por parte do ministro dos Negócios Exteriores do Iraque, dos chefes de estado-maior iraquiano e do protocolo do palácio real, e de delegados das tribos, assim como do chefe superior da Polícia. O ministro Martin Artajo passou revista a uma formação que lhe prestou guarda de honra.—(Efe).

O PORTO pelo telefone

Gatunos de automóveis

PORTO, 21.—Apresentou queixa na Polícia o engenheiro inglês John Crawford, morador na Quinta de Cavell, em Mafamude, Gaia, a quem os gatunos roubaram de dentro do seu automóvel, estacionado na R. da Bandeirinha, uma máquina fotográfica, um aparelho de radio, e roupas no valor de 3.500 escudos.

Roubado por um vizinho

O sr. António Ferreira Saraiva, morador na Rua de D. Dinis n.º 91, participou à Polícia que o seu vizinho Eduardo de Oliveira Guedes lhe furtou roupas no valor de 3.000 escudos.

CONCURSO LITERÁRIO

dos antigos alunos da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio

A exemp'o dos anos anteriores, a direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio elaborou as bases de um concurso literário, destinado a premiar as melhores quadras populares, sonetos, poesias líricas e contos que não podem ultrapassar dez páginas. Até 15 de Maio, poderão ser remetidos os trabalhos para este concurso, à secretaria da associação, Rua de S. Bento, n.º 11, 1.º, com indicação de «Concurso literário», onde se fornecem outras informações acerca do mesmo. Como é natural, podem apenas concorrer os antigos alunos daquela escola.

Inaugura-se amanhã

o Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia

O chefe do Estado inaugura amanhã, às 15 horas, na Faculdade de Medicina, o Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia, que é a décima sétima reunião das sociedades e agrupamentos internacionais das três especialidades.

Devem usar da palavra, na sessão inaugural, o director da Faculdade, sr. prof. dr. Toscano Rico; o presidente da Comissão Organizadora do Congresso, sr. prof. dr. Carlos Larrondé; o prof. dr. J. A. Barré, que figura entre os presidentes de honra; e o secretário geral, prof. dr. Diogo Furtado.

As sessões de trabalho efectuar-se-ão, a partir de quarta-feira, no Casino Estoril, e terminarão no sábado.

Está prevista a apresentação de valiosas comunicações, tanto de autores nacionais como estrangeiros.

No atrio do Casino Estoril estará patente uma sugestiva exposição documental, sobre a actividade das três especialidades reunidas neste congresso.

Os congressistas, em numero de cerca de 300, terão também um programa de excursões e outros divertimentos, que se encontra já cuidadosamente elaborado. O sr. dr. Henrique Moutinho e sua esposa oferecem amanhã, à tarde, um «cocktail» em honra dos congressistas.

Uma conferência sobre Nutrição

O professor E. J. Bigwood, que é catedrático da Faculdade de Medicina de Bruxelas e uma das maiores autoridades em assuntos de Nutrição, realizou esta tarde, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência intitulada «Equilíbrio do regime alimentar e doenças da nutrição — metabolismo da proteínas, dos hidratos de carbono e das matérias gordas; suas influências recíprocas».

Aquele cientista apresentado pelo director do Instituto, sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, dissertou largamente sobre o assunto, apresentando noções novas, à luz da sua experiência e da utilização de novos processos de exame.

Almoço no Rio de Janeiro

em honra de um banqueiro português

RIO DE JANEIRO, 21.—No Hotel Vogue, presidido pelo dr. Café Filho, vice-presidente da Republica, com presença do chanceler, João Neves Fontoura, embaixador português dr. António Faria e muitas figuras representativas da politica, finanças e industria, realizou-se um almoço, oferecido pelos «Diários Associados» e pelo seu presidente, senador dr. Assis Chateaubriand, em honra do banqueiro português sr. Artur Cupertino Miranda. Pelas afirmações feitas, foi uma festa de verdadeira confraternização luso-brasileira, que serviu de pretexto para exaltar mais uma vez a amizade entre os dois países e para lembrar alguns dos obreiros mais salientes do seu estreitamento.

CICLISMO

Comentários ao campeonato de amadores juniores

(Continuação da 7.ª pag.)

de Alpiarça tiveram excelente dia: 1.º, 2.º e 7.º. O mesmo sucedeu com o Sporting: 4.º, 5.º, 6.º e 8.º. O Benfica teve um homem neste grupo: 3.º. Cremos, porém, que António Pedro Junior iria mais além sem a quebra que acusou em D. Maria.

Os seniores merecem menos elogios. Tática defensiva, revelada neste pormenor: 30 de média às 3 horas. Mas, na parte final reabilitaram-se e chegaram a 33,201 (se é que está certa a quilometragem: 119). Talvez não...

Os dois rivais, Armando Pereira e Pedro Polainas, terminaram 1.º e 2.º. O «leão», Polainas conquistou o titulo, com 42 pontos.

O animador na parte final da corrida, José Firmino, do Carcavelos, não pôde resistir à arrancada para a meta.

Temos, pois, apurados os primeiros campeões.

Seniores: Pedro Polainas (Sporting).

Juniores: Sebastião Domingues (Sporting).

Os «leões» começaram muito bem a época. Estes dois campeonatos correspondem, afinal, ao interesse que o clube mostrou desde o primeiro dia.

Mas importa salientar que são muitos os jovens de valor. Se todos os clubes se interessassem pela eliminação do Grande Prémio Pirelli, o nosso País poderia ter em Milão dois bons representantes. Sem conhecermos o que valem os portugueses, veja-se este lote lisboeta: Armando Pereira, Pedro Polainas, Fernando Maltez, Francisco Guedes, José Firmino, Vicente Ferreira, Sebastião Domingues, António Pedro Junior, José Ceu, José Domingues, José Miguel, Firmino de Oliveira, etc.

Lugar aos novos — eis o que poderá ser o «leit-motiv» deste começo de época, com projecção no futuro. Assim os clubes queiram. A Associação do Sul e os amigos do ciclismo — esses querem! — M. M.

ENSINO PRIMÁRIO

Cursos de aperfeiçoamento e cultura pedagógica em Setúbal

SETUBAL, 21 (Pelo telefone).—Começaram hoje os cursos de aperfeiçoamento e cultura pedagógica neste distrito, com sessões destinadas aos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Alcochete, Montijo e Palmela, promovidos pela direcção escolar. No salão nobre da Camara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Martins Pinto, representando o governador civil, realizou-se uma sessão solene, em que falou o professor do Colégio Militar, sr. dr. João Abreu Faria, que versou sobre a didáctica da matemática.

De tarde, os agentes de ensino primário prosseguiram os trabalhos em várias sessões de estudo, em que foram abordados assuntos pedagógicos e algumas disposições legais.

Os trabalhos continuam amanhã.

Tauromaquia

Monólogos e diálogos

O monólogo em oratória, em arte e em desporto — e o toureiro é, simultaneamente, estas duas coisas — por muito boa que seja a qua-



lidade, acaba por cansar; e só o diálogo volta a dar o interesse, a competição, a controvérsia, a despertar a paixão e o entusiasmo, a criar vida. (Oxford-Cambridge, Gallito-Belmonte, Nicolau-Trindade, Simão-Nuncio, Manolete-Arruza, Benfca-Sporting, ilustram bem esta afirmação...). E, porque assim é, agradou-nos o tipo da organização da corrida que devia realizar-se no domingo de Páscoa e que teve de ficar para ontem, com as desagradáveis consequências que para o estado dos touros representa a estadia de mais uma semana nos currais: dois cavaleiros, com os indispensáveis forçados, que ontem se portaram como gente grande, e dois matadores. E assim pensou também o publico que encheu três quartos do Campo Pequeno, principalmente nos lugares mais caros — e apesar de estarmos em plena Feira de Sevilha...

Foi assim dado aos «aficionados» o ensejo de ver, em luta real, o toureiro alegre, forte e ardoroso de Manuel Conde, em frente à arte espiritual e revolucionária do neo-clássico José Rosa Rodrigues; o saber do «rondeño» Cayetano Ordoñez «Niño de la Palma» ante a graça sevilhana do nosso Francisco Mendes.

Os touros, do sr. António Durão, bem apresentados e denotando a casta que têm; e pena foi que o primeiro — um grande e belo exemplar! — fosse tão manso que não permitisse a Rosa Rodrigues fazer nada de interessante, nem aos forçados realizarem a cernelha, pois saltou três vezes a trincheira — e não queria outra coisa... No seu segundo, porém, o cavaleiro da Chamusca, montando o seu melhor cavalo e um dos melhores dos nossos tempos — ao qual, pela alegria com que vai ao touro, o sr. Luís da Gama cognominou de «Cantador» — obteve um grande e merecido triunfo, cravando sete ferros, dos quais dois compridos e dois curtos se destacaram, pelo seu estilo e pela sua verdade, e deu a volta à arena, com o cabo dos forçados António Matias.

Manuel Conde, brioso e decidido, depois de no seu primeiro ter aquecido a multidão, com a sua maneira de lidar e com a variada feregem que cravou, dando a volta à arena, também com António Matias, depois deste ter outra pega valente, obteve novo e merecido êxito no seu segundo, a — apesar duma queda da montada, sem consequências. Outra volta, com José Paiva, todos os outros forçados e Pedro Gorjão.

«Niño de la Palma» (filho) e Francisco Mendes foram aplaudidos, apesar das dificuldades provenientes da demasiada idade e do sentido dos seus touros, devendo destacar-se a serenidade com que o português recebe os toques e as surpresas dos inimigos; em todo o caso, os dois últimos touros por eles lidados, não deviam receber tantas bandarilhas, que os descompuseram e que várias vezes «colhearam» o nosso novilheiro.

Dos peões há que distinguir Julio Procópio, Sebastião Saraiva, António Correia, Gorjão, António Cipriano e Manuel Alemão.

Adolfo Machado dirigiu bem o espectáculo que, dum modo geral, agradou.—F.

Excursão a Vila Franca de Xira

Na secretaria do Grupo Tauromáquico Sector 1, está aberta a inscrição para o transporte, em autocarro, dos sócios que queiram assistir à corrida de touros que se efectua no dia 27, em Vila Franca de Xira.

O 31.º ANIVERSÁRIO

do «Diário de Lisboa»

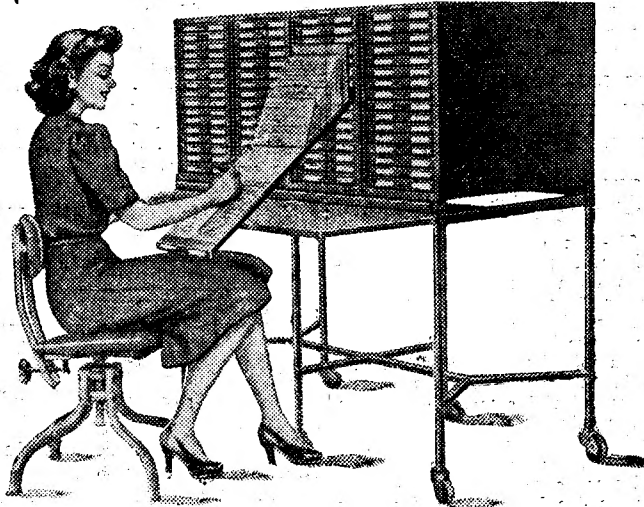
Apresentaram-nos cumprimentos, por motivo do 31.º aniversário do «Diário de Lisboa», mais as seguintes entidades, às quais agradecemos a sua amabilidade: Joaquim Leitão, secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa; Ateneu Commercial de Lisboa; Inválidos do Comércio; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique; Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida; Grémio Português de Fotografia; e Grupo «Antónios de Portugal».

BOMBEIROS

Os de Ilhavo festejaram o seu aniversário

ILHAVO, 16.—Festejou mais um aniversário a associação dos bombeiros desta vila, que mandou celebrar missa por alma dos falecidos, romagem ao cemitério, sessão solene e ceia de confraternização. Na sessão solene falaram os srs. padre Cirne, cura da freguesia, José Cândido, professor Aníbal Veiga e Guihermino Ramalheira. A sede estava belamente engalanada e feiramente iluminada.

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
 PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM.
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2-4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

A participação de pára-quedistas na experiência atômica de amanhã em Las Vegas

LAS VEGAS, 21—O exército dos Estados Unidos projecta lançar cerca de 120 homens da 82.ª divisão aerotransportada, pouco depois de uma bomba atômica cair numa área «inimiga», na explosão que se realiza amanhã, próximo desta localidade.

O Departamento da Defesa disse que as tropas terrestres estarão tão próximas da explosão que «todo o pessoal e equipamento deverão estar entinchados no subsolo».

A fase aerotransportada do exercício depende do tempo. Até mesmo um ligeiro vento de cerca de 25 quilómetros por hora pode fazer cancelar o plano por causa dos possíveis ferimentos causados aos pára-quedistas.

O brigadeiro-general, Harry P. Storke, comandante das forças militares em exercício, declarou que o factor principal na utilização de tropas de infantaria e de transporte aéreo era analisar as suas reacções psicológicas quando sentissem o choque da explosão de uma bomba atômica mais próximo deles do que nunca.

Antes da infantaria se abrigar nas trincheiras e fortificações no limite da zona da explosão da bomba apenas a cerca de 11 quilómetros do ponto de lançamento central, inspecionarão as suas metralhadoras e outras armas colocadas em posições ainda mais próximas.

Depois a seguir á explosão, irão verificar se as armas «ainda lá estão», disse o general Storke. «Queremos treinar os nossos soldados de modo que não venham a ser um bom alvo para um possível bombardeamento de represália feito pelo inimigo», concluiu. —(Reuter).

A rainha Isabel fez hoje 26 anos

WINDSOR, 21—A rainha Isabel II, que fez hoje 26 anos, passou o dia sossegadamente com seus filhos, neste velho castelo real. Recebeu centenas de telegramas e cartas de parabéns de todas as partes do Mundo.

Não foi um dia de alegria para a rainha e seus parentes próximos, aqui reunidos para uma festa familiar particular. A corte está ainda de luto pela morte do rei Jorge VI. Hoje, estavam junto da rainha, sua mãe, o duque de Edimburgo e a princesa Margarida. O único compromisso publico da rainha, hoje, era inspecionar o Regimento dos Granadeiros da Guarda, que deve marchar através de Windsor para se despedir de Isabel como seu coronel. —(R.).

TUNEIS SECRETOS na área de Londres?

LONDRES, 21—Dez trabalhadores ficaram sufocados por gases, no fundo de um poço secreto, de 25 metros de profundidade, no centro de Londres. A Polícia cercou o local, ao mesmo tempo que bombeiros, com máscaras de gases, salvavam os homens e aconselhavam outros, que se encontravam no local, a não discutir o incidente. Consta que estavam a trabalhar num sistema de tuneis profundos, que os correios estão a construir debaixo de Londres para proteger comunicações vitais, em caso de emergência. —(R.).



VAMPIRO
A COLEÇÃO DAS OBRAS-PRIMAS POLICIAIS
APRESENTA:

Investigação perigosa

por FRANK GRUBER
O melhor romance do famoso autor de
O enigma do quarto fechado
Uma elucicante história de crime e perseguição!

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

A importância de Africa como base estratégica das nações ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

E' nesta perspectiva que devem ser localizados os acontecimentos recentes, ocorridos na Africa do Norte. Não interessa, a propósito desses acontecimentos, evocar as origens, multiplas e distantes, do vasto movimento de emancipação que pode considerar-se o motivo determinante da agitação que se regista no Egipto e na Tunísia. São as consequências dessa agitação no plano estratégico que convém pôr em relevo para sua exacta compreensão.

A Africa é um reduto, um trampolim e um manancial de matérias-primas

Toda a gente sabe que a Africa está em vespas de se tornar, para as grandes potências que têm o domínio do mar, o mais importante e valioso centro estratégico, depois do continente americano. Para o bloco ocidental a Africa é, simultaneamente, um reduto, um trampolim e um manancial de matérias-primas (ferro, rádio, metais raros). O império britânico já operou um vasto recuo na direcção do continente africano, desviando o centro de gravidade do seu sistema de defesa da India para os planaltos do Kenia e do Tanganica. O Congo belga fornece ao potencial de guerra dos Aliados uma contribuição inestimável, e que está em constante progresso.

A Africa do Norte francesa, a Líbia e o Egipto desempenham um papel de importância capital na distribuição das forças ocidentais. Os americanos, compreendendo, há muito, o verdadeiro valor desse papel. A sua sementeira de bases tem sido particularmente intensa nas colónias e nos protectorados franceses do Norte de Africa. A Líbia, Tripoli e Bengazi tornaram-se poderosas bases dos anglo-americanos, sobretudo depois da evacuação da Palestina pelos ingleses, e do agravamento da situação no Egipto.

Limitada ao Norte pelo mar e ao Sul pelo deserto, esta parte do continente africano é como se fosse uma imensa ilha, protegida pelos redutos peninsulares da Espanha, da Grécia e da Itália, e pelo rosario das ilhas mediterrâneas. Para as potências marítimas, a ilha africana é acessível e os portos de abastecimento encontram-se bastante protegidos para não recearem a acção dos bombardeiros inimigos encontrando-se também a coberto de qualquer tentativa de invasão das forças vindas do leste da Europa.

A possibilidade de lançar ataques aéreos em grande escala contra o petróleo soviético

Na hipótese de um conflito generalizado, mesmo que as divisões soviéticas chegassem ao litoral do Atlantico e do Mediterraneo, a Africa forneceria aos aliados um trampolim, de valor incalculável, para a realização de operações combinadas contra o flanco Sul do continente ocupado. Essas operações seriam de uma grande eficácia, sobretudo na bacia do Danubio, na península balcânica, e, em profundidade, na Síria e na Anatólia, como prólogo de uma acção de envergadura contra o Caucaso.

Antes de lançar uma contra-offensiva desta espécie que seria necessariamente tardia, os aliados podiam desencadear uma acção aérea intensa contra a região petrolífera de Baku, os de efeitos seguros na economia da U. R. S. S. pobre em petróleo. A maior parte do abastecimento da União Soviética em carburantes, provém dessa região. Sem ela as forças blindadas, a artilharia auto-transportada e a infantaria motorizada ficariam com os movimentos paralisados, ao mesmo tempo que seria imobilizada a aviação táctica deste país.

Assim a Africa representa para os países ocidentais a possibilidade de uma intervenção rápida e imediata, e a instalação das suas forças aéreas neste continente e das suas forças navais no respectivo litoral são um dos seus mais valiosos trunfos estratégicos neste momento. Como os meios terrestres de que essas nações dispõem são inferiores aos do adversário, a posse de um continente africano tranquilo é, para os países do Ocidente, de um valor inestimável.

Por isso mesmo, o que se passa na Africa do Norte, é especialmente os movimentos nacionalistas das populações locais, por mais espontâneos que pareçam dever ser enquadrados no vasto movimento de preparação soviética no quadro da guerra fria. A ponta da lança ocidental corre ali o risco de ser partida. Este aspecto politico da situação, que está a ser tratado no Cairo e em Casablanca reveste-se de uma importância fundamental para a evolução próxima dos acontecimentos.

GEORGES RAPP

Deram-se na Tunísia novos incidentes

TUNES, 21—A Polícia de Tunes fez ontem fogo para o ar no sentido de dispersar um grupo de Tunisinos que se manifestavam diante da casa do primeiro-ministro, Sallah Eddino Baccouche. Segundo as primeiras informações, não houve vítimas. A Polícia fez fogo depois da multidão lhe ter arremessado com pedras.

Em Menzili Temim, no Cabo Bom, um tenente muçulmano de reserva, presidente da associação local dos ex-combatentes, foi conduzido ao hospital com ferimentos na cabeça e numa coxa, depois de terem sido disparados contra eles três tiros.

Nove Tunisinos foram detidos pelos agentes da Polícia, que investigam a causa do tiroteio.

Ontem á noite, foram disparados tiros por desconhecidos contra uma sentinela que guardava a geradora eléctrica de Sousse, na Tunísia oriental. A sentinela não foi atingida. —(R.).

Os partidários de Robert Taft querem que Eisenhower lhes diga o que pensa

WASHINGTON, 21 — Começaram a circular no país petições dimanando de partidários de Taft e dirigidas ao general Eisenhower. Essas petições contêm 21 perguntas a que o general, dizem os peticionistas, deverá responder, porquanto «ninguém, por elevada que seja a sua posição, pode esperar vir a ser o porta bandeira dum grande partido politico, a menos que os seus partidários saibam o que ele representa. Nenhum candidato tem o direito de desdenhar explicar-se, quando os outros candidatos podem ser interrogados livremente».

As 21 perguntas dizem respeito á posição de Eisenhower quanto á politica do governo Truman, na Coreia e Extremo Oriente, quanto á lei Taft-Hartley, quanto á questão dos direitos civis (situação dos negros), etc.

Algumas perguntas são muito precisas: se eleito, o general Eisenhower está decidido a limpar o Departamento de Estado, começando por Dean Acheson, e a fazer o mesmo no da Defesa, a começar por Anna Rosenberg, especialista da mão-de-obra? Está o general decidido, se for designado candidato, a atacar a obra dos regimes de Roosevelt e Truman, caso venha a ser invocada pela candidatura democrata? —(F. P.).

STAFFORD CRIPPS está a extinguir-se lentamente

ZURIQUE, 21 — O antigo chanceler da Tesouraria britânica, sir Stafford Cripps, está a extinguir-se lentamente, segundo declarou hoje a sua médica, dr.ª Liechti. Lady Cripps está sempre junto dele. Sua filha, Peggy, chega amanhã a Zurique e seu filho, John Cripps, na quarta-feira. Um boletim especial no sábado, á noite, dizia que o seu estado era «extremamente grave». —(R.).

A doença de Churchill

LONDRES, 21.—A constipação de que sofre Winston Churchill evolui normalmente, segundo se informa esta manhã em Downing Street.

O primeiro-ministro continua na sua residência de campo, em Westerham (Kent) onde foi passar o fim de semana em companhia de vários dos seus colaboradores. —(F. P.).

Eisenhower está melhor

PARIS, 21.—O general Eisenhower está melhor—dizem do G. Q. G. do Atlantico. O general que está gripado, há dois dias, espera retomar as suas ocupações dentro de um ou dois dias. —(F. P.).

Abdel Krim está doente

CAIRO, 21.—Abdel Krim, o antigo chefe da revolta rifeña, está doente e o seu estado inspira cuidado. O emir recolheu há dias a um hospital do Cairo. —(F. P.).

Dois milhões de dólares

gastos em livros durante três meses
NOVA YORK, 21 — A Fundação Rockefeller gastou, no primeiro trimestre do ano corrente, 2 milhões de dólares com diversas obras científicas tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro. A maior parte das importâncias foram para trabalhos de Bioquímica, Medicina e Filologia. —(F. P.).

TUDO SE PINTA COM

**TINTAS
DYRUP**



UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAYEM S. A. R. L.